

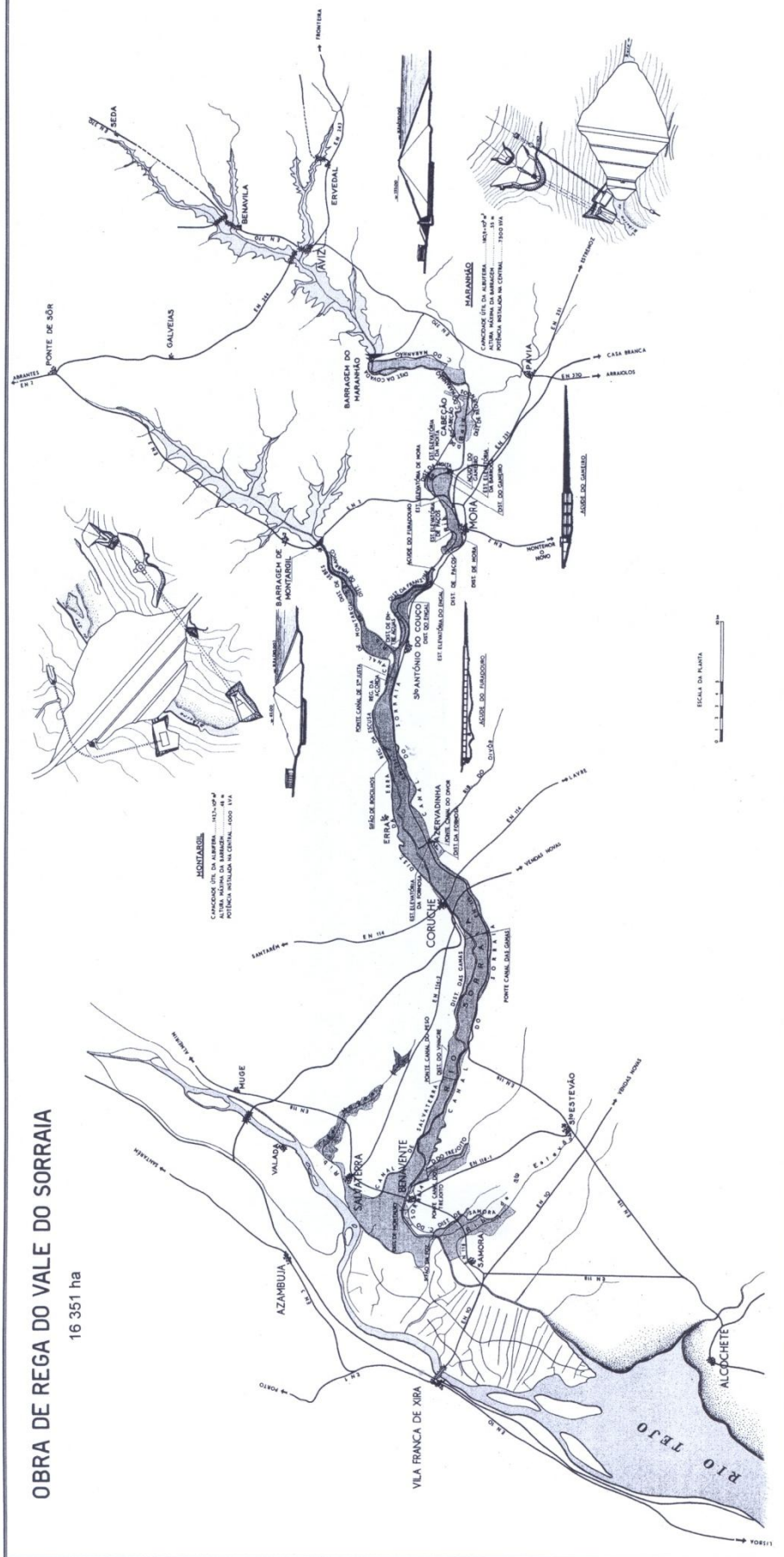
RELATÓRIO E CONTAS



EXERCÍCIO DE 2010

CORUCHE

16 351 ha



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	5
RECURSOS HUMANOS	7
ELEMENTOS REFERENTES À CAMPANHA DE REGA DE 2010	8
BASE DO LANÇAMENTO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO	9
APRECIÇÃO DO ANO AGRÍCOLA E ÁREA REGADA.....	9
OUTROS FACTOS DIGNOS DE REGISTO.....	11
TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO.....	11
MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA	12
ESTUDO SOBRE O REAPROVEITAMENTO DOS EFLUENTES DAS ETAR'S.....	13
OBRAS PRIMÁRIAS DE DRENAGEM.....	14
Rio Sorraia e afluentes.....	14
<i>Limpeza e desobstrução do leito e reabilitação das margens.....</i>	<i>14</i>
<i>Trabalhos extraordinários de rectificação - reparação de rombos</i>	<i>15</i>
<i>Limpeza e desobstrução das pontes</i>	<i>15</i>
Várzea de Samora	15
Paul de Magos	16
CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS.....	16
PRODER – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL	16
Melhoria das condições de segurança das barragens	17

Reabilitação de Centrais Mini-Hídricas	17
Melhoria da operacionalização da gestão e da eficiência	17
<i>Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa</i>	<i>18</i>
<i>Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso</i>	<i>18</i>
Modernização de aproveitamentos hidroagrícolas ou de blocos	18
<i>Projecto de execução da modernização do bloco 9 - Montalvo.....</i>	<i>18</i>
Projectos em “carteira”.....	19
<i>Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª</i>	<i>19</i>
<i>fase) do canal Divor-Peso</i>	<i>19</i>
<i>Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso –</i>	<i>19</i>
<i>Salvaterra (4º troço)</i>	<i>19</i>
<i>Reabilitação do canal dos Pavões (1º troço).....</i>	<i>19</i>
<i>Reabilitação do distribuidor da Barroca</i>	<i>19</i>
<i>Reabilitação do canal Montargil - Santa Justa</i>	<i>19</i>
Projectos em fase de estudo/elaboração.....	19
<i>Reabilitação do sifão de Boicilhos e Regadeira da Escusa.....</i>	<i>19</i>
FENAREG	19
REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES	19
EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS E OFICINA	20
Considerações Gerais.....	20
Aquisições/Alienções	20
Resultados de Exploração do Parque de Máquinas.....	20
Resultados de Exploração da Oficina	21
APRECIACÃO DAS CONTAS E PROPOSTA DA DIRECÇÃO.....	22
COMENTÁRIO DO TOC ÀS CONTAS DE 2010.....	24
ANEXOS.....	25

Introdução

Senhores Associados

Nos termos dos estatutos e disposições legais em vigor, a Direcção da Associação submete à apreciação e votação dos Senhores Associados o relatório de actividades e as contas do exercício de 2010, que a seguir se desenvolvem.

O ano de 2010, com um inverno anormalmente chuvoso e longo, obrigou os agricultores a instalarem as culturas um pouco mais tarde do que habitualmente, introduzindo alguma apreensão quanto à época das colheitas que seriam obrigatoriamente atrasadas e portanto mais próximas da época das chuvas outonais seguintes. Felizmente o mês de Setembro foi completamente seco, permitindo uma época de colheita intensa e seguida, com reflexos muito positivos em culturas como o tomate e o milho, e favorecendo a completa maturação do arroz. Se a este factor crucial juntarmos o facto de se ter verificado uma subida nos preços do milho e do arroz, retomando valores de anos anteriores, concluiremos que a campanha agrícola de 2010 foi uma boa campanha possibilitando equilíbrios nos resultados que a todos beneficiam e introduzem confiança para o futuro.

Como se recordam, no ano de 2009 os preços tinham sofrido um decréscimo abrupto, quer no arroz como no milho, o que a manter-se poderia tornar muitas áreas desinteressantes para aquelas culturas. No caso do tomate, por ser uma cultura contratada, as variações são menores e estão mais directamente relacionadas com quotas e preços, o que neste ano provocou um forte decréscimo na área dedicada a esta cultura. O olival, na região a montante da obra, voltou a crescer, tomando o lugar das culturas tradicionais e colocando em regadio novas áreas. O arroz cresceu e ultrapassou os 5 700 ha e o milho teve um decréscimo de cerca de 150 ha. No total foram cultivados 15 648 ha, contra os quase 15 900 do ano anterior, decréscimo pouco significativo e relacionado com ajustamentos e opções culturais dos próprios agricultores. Fruto destes ajustes, e principalmente devido ao início da campanha ter sido retardado pelos motivos já expressos, o volume de água distribuído às culturas foi inferior ao previsto e menor que no ano anterior, tendo sido distribuídos à agricultura 114,4 milhões de m³ e à indústria 1,9.

No relatório do ano passado demos especial relevância ao facto de termos um novo Ministro da Agricultura e de esperarmos mudanças positivas. Essa expectativa confirmou-se e felizmente sentiu-se um novo impulso no sector, muito embora os resultados de uma acção mais concertada e positiva nem sempre se sintam no imediato. O ProDeR foi revigorado, apresentaram-se e foram aprovadas novas candidaturas, foi reposta a Electricidade Verde, enfim, foi criado um novo clima no

relacionamento com o Ministério que só não produzirá melhores resultados devido à grave situação económico-financeira em que o País se encontra mergulhado. É o caso da insuficiente dotação financeira de algumas medidas do ProDeR, ou a utilização de verbas significativas para financiar o próprio Estado, como no caso do Alqueva.

Foi no âmbito deste reanimar do ProDeR que o Sr. Ministro, Prof. António Serrano, resolveu promover uma sessão de assinatura de novos projectos dedicados à reabilitação de infra-estruturas hidráulicas, e teve lugar nas instalações da Barragem de Montargil, em Maio, a assinatura dos contratos para a melhoria da segurança das barragens dos Aproveitamentos Hidroagrícolas. Esta cerimónia, simbolicamente trazida para o próprio local e em que participaram os dirigentes de várias Associações que beneficiarão destes investimentos, permitiu abordar diversos assuntos com o Senhor Ministro, bem como com diversos dirigentes do Ministério da Agricultura, como a Gestora do ProDeR, o Director Geral do Desenvolvimento Rural e Ambiente e o Presidente do IFAP, e do Ministério do Ambiente o Presidente da ARHTEjo, além das autoridades locais como o Senhor Governador Civil de Portalegre e o Senhor Presidente da Câmara de Ponte de Sor.

No interior do relatório, no capítulo dedicado aos projectos apresentados e em carteira, descrevem-se as principais acções que a Associação está a desenvolver, constituindo um ambicioso programa de investimentos de reabilitação e modernização do aproveitamento. Alguns destes projectos haviam já sido programados e foram suspensos devido aos constrangimentos conhecidos, e outros, como o projecto de emparcelamento de reabilitação da regadeira de Montalvo, em Benavente, são novos. O investimento global é de aproximadamente 19,5 M€, dos quais 11,3 M€ são candidaturas da DGADR e 8,2 M€ da Associação.

Desde há uns anos a esta parte tem sido preocupação da Direcção a qualificação do corpo técnico da Associação, não só para acompanhar a evolução técnica do sector, como possibilitar o devido acompanhamento da maioria das acções em curso. No âmbito deste processo foram desenvolvidas acções de formação especificamente dedicadas à contratação pública, envolvendo dois técnicos superiores, um Engenheiro Agrónomo e um Engenheiro do Ambiente, para além do Chefe dos Serviços Administrativos, encontrando-se a Associação devidamente qualificada para promover os concursos públicos a que as regras oficiais obrigam. As características técnicas específicas dos projectos que apresentamos, os investimentos avultados envolvidos e bem assim a necessidade imperiosa de processos bem estruturados e organizados de forma transparente, constituem uma garantia de não só vermos os nossos projectos aprovados e realizados sob nossa responsabilidade, como assegurar que futuras acções inspectivas por parte de serviços nacionais e comunitários decorram com normalidade. Trata-se de uma responsabilidade acrescida que dignifica a nossa competência e os nossos serviços.

Assunto a que vimos dando também atenção prende-se com a questão ambiental ligada à água, a montante e a jusante da rega, mantendo-se um programa de monitorização da qualidade da água de rega ao longo do aproveitamento, e também um estudo sobre o aproveitamento dos efluentes das ETAR's, em colaboração com a FeNaReg. Estas acções encontram-se desenvolvidas no interior do relatório e revestem-se da maior oportunidade, pois a questão ambiental está na ordem do dia, como por exemplo o facto de parte significativa da área de regadio da Obra se encontrar abrangida pela Zona Vulnerável do Tejo, com implicações directas na forma de agricultar esses terrenos.

É conhecida a opinião e posição assumidas pela Associação, e também pela própria FeNaReg, no que respeita ao Regime Económico e Financeiro da Lei da Água, concretamente o DL nº 97/2008 de 11 de Junho, que instituiu a denominada TRH (Taxa dos Recursos Hídricos). É assunto que tem suscitado a maior controvérsia e o tempo vem dando razão aos argumentos que as várias organizações de agricultores insistentemente vêm utilizando quanto à inoportunidade e injustiça na aplicação deste imposto sobre o regadio. Apenas como exemplo, e se observarmos o Quadro XXIII, neste ano de 2010 a água que foi descarregada e conduzida ao mar nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março através das descargas das barragens de Montargil e Maranhão, num volume superior a 675 milhões de m³, daria para 5 campanhas de rega. Pergunta inevitável é: Como se justifica o agravamento da Taxa com um coeficiente de escassez? Ou seja, quando se refere que a água é um bem escasso, sendo absolutamente verdade, não pode ser assumido de forma absoluta e sem o devido enquadramento, pois as acções de gestão do recurso e o seu armazenamento para posterior utilização numa actividade estratégica, são seguramente mais importantes do que a simples obtenção de receita para o Estado pelo seu uso, com a “desculpa” de se tratar de algo que é, ou pode ser escasso. Não será talvez este o local apropriado para desenvolver muito mais este assunto, mas o que não pode deixar de ser referido é o facto de o sector agrícola não ter conseguido impedir ou adiar o lançamento desta TRH, e hoje, fruto do poder institucional da Administração, ela constitui já uma despesa acrescida para todos os que utilizam água para regarem as suas culturas, independentemente da sua origem.

No caso das Associações de Beneficiários, como a nossa, a Taxa é lançada à organização, a quem compete a sua colecta aos agricultores, não constituindo receita de nenhuma espécie para a Associação, sendo esta apenas cobradora e veículo de entrega à ARHTEjo. Como este assunto teve atrasos e muitos ajustes até se ter encontrado uma metodologia que não prejudique ainda mais os agricultores, apenas em 2010 a Associação aceitou a factura da TRH de 2008, tendo a Direcção proposto em Assembleia Geral que esse valor, no montante de 89 000 €, fosse suportado pela Associação, o que foi aprovado e contabilizado no presente exercício. As taxas referentes a 2009 e 2010, respectivamente no valor de 138 000 € e 145 000 €, foram

facturadas aos agricultores, sendo totalmente reencaminhados para a ARHTejo como referido. Tratando-se de um assunto que não prevemos reversível resta-nos ter esperança que sejam de facto alocadas importantes verbas a acções e contratos-programa de melhoria de infra-estruturas hidráulicas, limpezas de linhas de água, etc., conforme a legislação prevê, acções estas que motivam a dinamização da Associação de Utilizadores do Domínio Público Hídrico do Médio Tejo e Sorraia da qual a Associação é co-fundadora.

Quanto às contas do exercício de 2010 as mesmas são já apresentadas sob o novo SNC – Sistema de Normalização Contabilística – o qual prevê uma actualização específica dedicada às organizações sem fins lucrativos, ainda não completamente definida. Face à introdução deste novo sistema, e aos resultados apurados na sequência do ano, muito em particular por se ter verificado uma receita muito expressiva fruto da produção de energia eléctrica na central de Montargil, (10,7 GWh contra 4,2 do ano anterior), no montante de 267 895 €, a Direcção decidiu proceder à regularização de contas atrasadas dadas como incobráveis. Este ajustamento, bem como o suporte da TRH do ano de 2008 por parte da Associação, foram levados ao movimento da despesa dando origem a um resultado final do exercício negativo em 5 695,65 €, o qual se propõe seja suportado pelas reservas da Associação.

No capítulo específico de análise das contas encontrarão V. Exas. com todo o detalhe a pormenorização das receitas e despesas, bem como os mapas de Demonstração de Resultados, Balancetes, e o comentário às contas realizado pelo nosso TOC.

Por último a Direcção expressa o seu agradecimento aos técnicos e dirigentes dos organismos com quem mais directamente se relaciona, com destaque para a DGADR, DRARO, INAG, ARHTejo e IFAP, e um profundo reconhecimento aos funcionários e colaboradores da Associação pelo empenho e profissionalismo aplicado no desempenho das suas funções.

O Director Executivo

Eduardo de Oliveira e Sousa

Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente: António Alberto Cunhal Gonçalves Ferreira

Vice-presidente: José Lino Ouro da Silva

1º Secretário: Filipe Nuno Vieira Alambre

2º Secretário: Maria Rita Paisana de Mira Corôa ¹

Direcção

Director Executivo e Representante

do Estado: Eduardo Manuel Drummond de Oliveira e Sousa

Presidente: Miguel António Silveira Ramos Teles Branco

Vogais Efectivos:

..... Manuel Eugénio Ferreira Lima Paim

..... José Pedro Abreu Barreira ²

Vogais Substitutos:

..... António José Rego Madaleno

..... Joaquim Manuel da Silva Caçador

..... Maria Madalena Capristano Henriques da Silva ³

Júri Avindor

Efectivo: João Manuel Ramos Teles Branco

Substituto: Orlando Jesus Silva

¹ Em representação da Sociedade Agro-Pecuária Quinta do Penedo da Joaninha, SAG

² Em representação da Companhia Agrícola do Maranhão – CAMAR, SA

³ Em representação da MIRROMATE, LDA

Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Associação de Regantes em 31 de Dezembro de 2010 era constituído por 86 funcionários (incluindo o representante do Estado), o que representa uma descida de 3,4% em relação ao ano anterior, redução realizada exclusivamente ao nível do pessoal de campo (conservação e exploração).

A Associação conta ainda com um grupo de consultores externos para assessoria de actividades especializadas.

Serviços Técnicos:

3 Engenheiros Agrónomos
3 Engenheiros Técnicos
1 Desenhador

Consultores Externos:

Advogado (através da FENAREG)
Técnico Oficial de Contas
Empresa de Medicina no Trabalho

Conservação e Exploração:

5 Fiscais de Rega
37 Cantoneiros de Rega
8 Conservadores
8 Operadores de Estação Elevatória
2 Responsáveis de Barragem
1 Auxiliares de Limpeza
1 Pedreiro

Serviço de Máquinas:

3 Mecânicos
8 Operadores de máquinas
1 Motorista de Pesados
1 Serviço geral

Contabilidade e Serviços Administrativos:

1 Chefe de Serviços Administrativos
3 Escriurários

Elementos referentes à Campanha de Rega de 2010**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA****1. Cultura do arroz:**

Área regada

Com registos de volumes da água 4 981,00 ha

Sem registos de volumes da água 104,00 ha 5 085,00 ha

Volume de água fornecido

Com registos..... 58 429 171,60 m³Estimado..... 1 219 962,60 m³ 59 649 134,20 m³Média do volume de água fornecida por hectare 11 730,40 m³

Receita da taxa de exploração e conservação 683 204,17 €

Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação..... 134,36 €

2. Outras culturas:

Área regada

Com registos de volumes da água 8 166,50 ha

Sem registos de volumes da água 601,40 ha 8 717,90 ha

Volume de água fornecido

Com registos..... 45 808 966,50 m³Estimado..... 3 394 260,10 m³ 49 203 266,60 m³Média do volume de água para o milho fornecida por hectare..... 5 721,90 m³Média do volume de água para o tomate fornecida por hectare ... 4 951,00 m³

Receita da taxa de exploração e conservação 878 498,39 €

Encargos médios por ha da taxa de exploração e conservação..... 100,77 €

3. Enxugo da Várzea de Samora:

Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo) 36 355,52 €

Área incidente (enxugo) 902,10 ha

4. Indústria:Volume de água fornecido 1 962 763,00 m³

Receita da taxa de exploração e conservação 118 547,95 €

OBRA DO PAUL DE MAGOS

Área regada e de enxugo

Arroz 462,50 ha

Outras culturas..... 2,10 ha 464,60 ha

Volume de água fornecido 5 622 069,70 m³

Receita da taxa de exploração e conservação (rega) 65 332,61 €

Receita da taxa de exploração e conservação (enxugo) 20 737,37 €

Área incidente (enxugo) 514,58 ha

Base do lançamento da taxa de exploração e conservação**OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E PAUL DE MAGOS**

Agricultura	0,0115 €m ³
Indústria	0,0552 €m ³
Indústria (bombada da albufeira)	0,0521 €m ³
Sobretaxas:	
Tomate	90,60 €/ha
Milho (áreas máxima produção - IFAP) – zona A	38,80 €/ha
Milho (restante área) – zona B	28,50 €/ha
Restantes culturas (excepto arroz e hortas)	19,20 €/ha
Incultos	10,90 €/ha
Enxugo da Várzea de Samora	40,30 €/ha
Enxugo do Paul de Magos	40,30 €/ha

A evolução da TEC, actualizada a valores de 2010 do custo do m³ de água ao longo dos últimos 52 anos (período de 1959-2010) e dos encargos médios de água e enxugo por hectare, para a cultura do arroz e outras culturas nos diferentes elementos de obra nos últimos 10 anos, pode ser consultada no Quadro XVII.

Apreciação do ano agrícola e área regada

O ano de 2010, segundo o relatório climatológico do INMG para Portugal Continental, foi caracterizado por valores médios da temperatura máxima, mínima e média do ar superiores ao valor médio e por valores da quantidade de precipitação no Continente superiores ao valor normal, sendo mesmo o ano mais chuvoso da última década, com 1063mm, o que supera em quase 20% o valor normal.

É de destacar também o valor de precipitação anual que na região se aproximou dos 1000 mm, que corresponde a valores dos mais elevados desde o início das observações nas nossas estações meteorológicas.

Ocorreram durante o ano várias situações adversas, como inundações, queda de neve em várias regiões do Norte e Centro, vento forte e 4 ondas de calor. Deve salientar-se ainda a ocorrência de eventos extremos que tiveram impactos socioeconómicos graves, com perda de vidas e bens, como as cheias na Madeira em Fevereiro e a ocorrência de tornados em alguns locais do Continente, como o que atingiu a região Centro, em Dezembro.

Os fenómenos indicados também se sentiram no desenvolvimento da actividade agrícola no perímetro, tendo a campanha de rega sido caracterizada e influenciada significativamente pelos atrasos consideráveis na época da instalação das culturas, por motivo do período de chuva excepcional no primeiro trimestre do ano, o que veio a comprometer a produção final.

Os dados meteorológicos dos quadros anexos a este relatório (Quadros I a III) são originários da rede de estações meteorológicas automáticas da Associação situadas no Maranhão, Montargil, Pavões, Coruche/Quinta Grande, Couço, Barrosa e Magos.

Quanto às áreas cultivadas registou-se alguma estabilidade em relação a anos anteriores, continuando no entanto a tendência de crescimento ligeiro das áreas de arroz em detrimento das outras culturas.

A área total cultivada foi de 15 648 ha (ver Quadro IX) com um decréscimo ligeiro de cerca de 1,6 % em relação ao ano anterior, que tinha atingido o máximo registado na Obra.

Alguma expectativa relativamente aos preços do arroz e a falta de opções edáficas ou alternativas técnico/comerciais, teve como consequência novo crescimento das áreas dessa cultura, atingindo os 5 739 ha, mantendo-se a cultura mais importante em área e utilização de água, crescendo cerca de 2,9 % em relação à campanha anterior. Por questões edafoclimáticas continua localizada predominantemente na região a jusante de Coruche.

A área de cultura do milho registou novo decréscimo, reflectindo algum pessimismo quanto ao preço do grão que afinal acabou por não se concretizar. A quebra foi de cerca de 3,8 %, ficando pelos 4 000 ha.

A cultura do tomate registou uma área total cultivada de 1 140 ha, historicamente um dos registos mais baixos de sempre na Obra, decrescendo cerca de 21,6 % em relação a 2009, pois apesar da estabilidade garantida pelo sistema de quotas utilizadas nesta cultura, fazem-se sentir o abaixamento dos preços e as políticas de desligamento parcial das ajudas.

Quanto às restantes culturas as áreas de arvenses e forragens, somam um total de 1 997 ha mantendo sensivelmente as áreas em relação à campanha anterior.

As áreas excluídas que utilizaram água da Obra de Rega mantiveram o elevado nível do ano anterior, tendo sido cultivados 3 976 ha fora do perímetro.

Na área considerável de 2 031 ha de culturas diversas que utilizaram água da Obra, é de destacar a continuação do crescimento da área de olival, que em 2008 era de 402 ha, 1 563 ha em 2009, atingindo na presente campanha os 1 787 ha regados a partir da albufeira do Maranhão.

Com 766 ha as culturas Outono-Invernais mantêm o total cultivado, principalmente em regime de segunda cultura.

Registou-se ainda crescimento da área de incultos, com um total de 2 452 ha, representando já 15,6 % da actual área cultivável do perímetro.

Com a diminuição das áreas regadas e principalmente pelo aumento da eficiência na utilização devido ao Inverno chuvoso, apesar do crescimento da área de arroz, o volume de água para rega decresceu cerca de 5,6 %, tendo sido fornecidos 116,4 hm³. Quanto ao fornecimento para as indústrias manteve-se próximo dos 2,0 hm³.

Em 31 de Dezembro de 2010 as albufeiras de Magos, Maranhão e Montargil já armazenavam água suficiente para uma campanha de rega em 2011 sem qualquer limitação, encontrando-se praticamente no NPA.

Os dados meteorológicos (Quadros I a III), os valores relativos à distribuição das áreas por culturas, por concelhos e registo histórico (Quadros IV a XII), os volumes de água fornecidos e taxas cobradas à agricultura e indústria (Quadros XIII a XVII), os registos de funcionamento das Estações Elevatórias (Quadro XIX), as variações de volume verificadas nas albufeiras ao longo da campanha de rega e a comparação das curvas de armazenamento de 2009 e 2010 (Quadros XX a XXII), podem ser apreciados no Anexo I.

Outros factos dignos de registo

Em virtude de não ser possível adiar o pagamento da Taxa de Recursos Hídricos, face às exigências relativas ao Título de Utilização do Domínio Público Hídrico, por iniciativa da Direcção foi deliberado em Assembleia Geral que a Associação assumiria o custo da TRH relativa ao 2º semestre de 2008, sendo o custos dos anos posteriores distribuídos pelos agricultores em função da cultura e do volume utilizado.

Os valores envolvidos podem ser consultados no Quadro XVIII.

Trabalhos de conservação

Realizados principalmente fora da campanha de rega ou de modo a não interferir com a mesma, os trabalhos de conservação são uma das actividades fundamentais da Associação, aproveitando para se introduzirem algumas alterações/beneficiações que permitem a adaptação da Obra às necessidades actuais dos agricultores, garantindo as condições de funcionamento e operacionalidade dentro dos moldes para que foi projectada.

No ano de 2010 foram realizados os seguintes trabalhos, no Vale do Sorraia:

- Reparação de diversas rupturas nas condutas subterrâneas;
- Reparação e reconstrução de espaldas nos canais;
- Limpeza e desassoreamento da rede de rega, incluindo banquetas e aquedutos;
- Procedeu-se à limpeza, pintura e lubrificação dos equipamentos metálicos, incluindo substituição de adufas e válvulas de rega. Executaram-se, porque fundamentais, as costumadas revisões e lubrificações das chumaceiras e amortecedores das comportas AMP; Pela 1ª vez efectuou-se reabilitação integral de uma comporta AMP-250, com substituição da chapa e metalização da mesma.
- Foram betonados alguns troços de canais e aplicada tela de PEAD nas juntas das pontes canais;
- Removeram-se, onde foi possível, as costumadas infestantes aquáticas (limos);
- Nas banquetas dos canais procedeu-se ao corte das infestantes e aplicou-se herbicida;
- Para além da conservação habitual realizada por contrato de assistência técnica pela empresa HIDROSER, na estação elevatória da Barroca efectuou-se o reforço da ventilação do quadro eléctrico.
- Limpeza dos filtros de gravilha da responsabilidade da Associação;

No canal Furadouro-Couço e Couço-Divor:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Limpeza do canal com “Bob-Cat” e Giratória (troço Furadouro-Couço);

No Canal de Montargil:

- Construção de drenos de pedras para estabilização dos taludes do canal;
- Limpeza do fundo das caixas das regadeiras;
- Estabilização de taludes ao longo do canal;

No canal Divor-Peso:

- Conservação dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Limpeza do canal com “Bob-Cat” e Giratória;
- Reparação de rupturas em manilhas das regadeiras;

No canal de Salvaterra:

- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Reparação das espaldas do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reabilitação de um troço de aproximadamente 300 m da regadeira 54 (Monte da Beteja - Salvaterra);

No canal Peso-Barrosa, Barrosa-Foz e Várzea de Samora:

- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Tratamento das juntas na ponte caleira do Trejoito;
- Reabilitação de um troço da regadeira 6 (Trejoito) em cerca de 500 m;
- Reparação das manilhas das regadeiras do distribuidor de Samora e Montalvo;
- Limpeza e reperfilamento dos colectores de encosta da Várzea de Samora, assim como a reparação de alguns rombos existentes;
- Limpeza das valas e valados na Várzea de Samora;

Na Obra de Magos:

- Limpeza da Vala Real;
- Limpeza e afundamento da Vala Golfeira executada desde a Estação de Bombagem até à ponte do Bornalho;
- Pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Aplicação de herbicida nas banquetas dos canais e taludes das valas;
- Limpeza dos colectores de encosta;

Monitorização da qualidade da água

No controlo analítico da qualidade da água regularizada pela Obra de Rega, realizado durante a campanha de rega (Maio a Setembro de 2010) foram analisados os seguintes parâmetros: pH, CE (salinidade), fosfatos, nitratos, cloretos, sulfatos, boro e RAS (relação de absorção de sódio).

Os resultados obtidos mostraram que apenas ao nível do pH foram detectados alguns valores superiores aos VMR. Esta situação verificou-se pontualmente no Açude do Gameiro, estando possivelmente relacionada com o elevado grau de eutrofização e com actividade fotossintética de algas e cianobactérias presentes na massa de água. Registou-se um aumento gradual do valor do pH, coincidente com o aumento da temperatura e da actividade fotossintética das algas e das cianobactérias, observando-se os valores mais elevados nos meses de Julho e Agosto. A partir do mês de

Setembro, os valores de pH diminuíram gradualmente, acompanhado também a diminuição dos valores da temperatura.

Relativamente aos restantes parâmetros e pontos de análise, não se verificaram durante toda a campanha valores superiores aos VMR. Deste modo, a água distribuída aos vários utilizadores não apresentou limitações à sua utilização para rega.

Existem no entanto alguns pontos da Obra de Rega que apresentam um maior risco de degradação da qualidade da água, resultante da forte pressão de fontes de poluição associadas aos meios urbanos e a explorações pecuárias intensivas, nomeadamente o Açude do Gameiro, Vala Real, Vala Golfeira e o Rio Almansor.

Nestes casos é importante manter um acompanhamento permanente da qualidade destes cursos de água, reforçado durante a campanha de rega, e uma gestão bastante rigorosa dos mesmos. Neste contexto, o conhecimento da qualidade da água de rega é extremamente importante para a promoção de um regadio sustentável.

O registo dos principais parâmetros analisados ao longo da campanha de rega pode ser consultado no Quadro XXIV.

Estudo sobre o reaproveitamento dos efluentes das ETAR's

Numa perspectiva de tornar cada vez mais eficiente e sustentável a gestão dos recursos hídricos ao nível das bacias hidrográficas, nomeadamente nos perímetros de rega, a ARBVS e a FENAREG associaram-se na realização do estudo, “Reutilização de Efluentes Tratados Provenientes de ETAR/ETARI no Perímetro de Rega de uma Bacia Hidrográfica – *Caso de Estudo da Obra de Rega do Vale do Sorraia*”.

O estudo teve como principal objectivo a avaliação da possibilidade de reutilização de efluentes tratados pela sua incorporação nos canais de rega. A metodologia de trabalho consistiu na identificação e caracterização das ETAR/ETARI, localizadas na área envolvente à Obra de Rega, na monitorização da qualidade dos efluentes tratados pelas ETAR/ETARI e na monitorização da qualidade da água da Obra de Rega.

Embora os efluentes tratados tenham apresentado valores superiores aos VMR (D.L. nº 236/98), relativamente a alguns parâmetros, a incorporação dos mesmos no canal de rega aparentemente não provocará uma grande alteração da qualidade da água de rega. Na maioria dos casos, algum problema de qualidade apresentado pelos efluentes tratados poderá, sempre que o caudal dos canais de rega seja suficientemente elevado, ser compensado pelo factor de diluição associado. No entanto, será fundamental, na fase de execução do projecto, uma gestão rigorosa do processo de incorporação dos efluentes tratados no canal de rega, através da melhoria de eficiência dos sistemas de desinfecção, da instalação de sistemas de controlo e monitorização contínua de alguns parâmetros-chave, (salinidade, turbidez e SST) e do estabelecimento de um plano de monitorização de acordo com as designações da NP4434:2005 (Reutilização de Águas Residuais Urbanas Tratadas para Rega) e do D.L nº 306/98.

A metodologia de trabalho seguida permitiu concluir que a reutilização dos efluentes tratados pelas ETAR deverá ser analisada caso a caso. Em algumas situações poderá ser mais viável a descarga dos efluentes tratados no meio hídrico, com a possibilidade de posterior reutilização através de captação. Noutros casos a reutilização dos efluentes tratados por incorporação directa nos canais de rega será a melhor opção. Na

execução deste tipo de projectos há que ter em conta as vertentes, ambiental e económica, estando a sua viabilidade na conjugação de ambas.

Deste modo verificou-se que a reutilização dos efluentes tratados, através da sua incorporação nos canais de rega, terá como principais benefícios ambientais a redução da descarga de efluentes directamente no meio hídrico, e a valorização dos mesmos, como fonte de água e nutrientes para um uso específico, a agricultura de regadio.

Obras Primárias de Drenagem

Foram realizados durante o ano de 2010 os habituais trabalhos de conservação e manutenção da rede de drenagem da Obra de Rega, cumprindo o deliberado em Assembleia Geral, com maior relevo para a limpeza e desobstrução do leito do rio Sorraia e manutenção dos sistemas de drenagem da Várzea de Samora e Paul de Magos.

Rio Sorraia e afluentes

Os trabalhos ao nível da rede de drenagem, no que diz respeito ao rio Sorraia e afluentes, foram divididos em três sub-rubricas distintas de forma a permitir uma melhor compreensão das despesas associadas aos diferentes tipos de intervenção. As intervenções no rio e afluentes foram classificadas da seguinte forma:

- Limpeza e desobstrução do leito e reabilitação das margens;
- Trabalhos extraordinários de rectificação - reparação de rombos;
- Limpeza e desobstrução das pontes.

Limpeza e desobstrução do leito e reabilitação das margens

Este tipo de intervenção consistiu num conjunto de operações destinadas à limpeza da vegetação invasora do curso de água, nomeadamente a retirada de salgueiros no leito e poda de árvores nas margens, e desassoreamentos. O objectivo principal foi o de repor a capacidade de vazão natural do rio Sorraia e afluentes, e evitar ou minimizar futuros estragos nas margens e terrenos agrícolas adjacentes provocados pelas cheias anuais.

Os trabalhos incidiram em três troços principais: o primeiro no rio Sorraia, entre as herdades da Torrinha e do Sabugueiro, com um desenvolvimento total de 5,2 km; o segundo em toda a extensão da ribeira da Erra, com um desenvolvimento de 3,2 km; e o terceiro, no troço final da ribeira do Raia, no Couço, numa extensão de 500 metros. O trabalho de desassoreamento e realinhamento do curso natural da linha de água do último troço para o percurso original, foi fundamental para desviar a força da massa de água que incidia na margem esquerda, de modo a evitar o colapso da barreira que suporta o canal condutor geral Furadouro-Couço.

Foram também intervencionados outros troços de menor importância, com um desenvolvimento total de 1,1 km, nas zonas de Mora e herdade da Franzina.

As intervenções de limpeza e desobstrução perfizeram um total de cerca de 10 km com um custo total de 49 294,90 €

Trabalhos extraordinários de rectificação - reparação de lombos

Este ano foi fortemente marcado pelo aparecimento de grandes rupturas ao longo das margens do rio Sorraia, provocadas pelos dois principais picos de cheia que foram de forte intensidade e duração. Os trabalhos de rectificação e reparação de lombos nas margens consistiram fundamentalmente na reposição do material em falta e na limpeza dos restos vegetais e inertes depositados nos terrenos agrícolas adjacentes. A maioria do material de empréstimo foi disponibilizado pelos proprietários dos terrenos, mas em alguns casos foi necessário recorrer a pedreiras.

O local mais afectado foi a margem esquerda da ribeira do Raia, onde a barreira que suporta o canal Furadouro-Couço se encontrava em perigo de derrocada, sob risco de comprometer o fornecimento de água com origem na barragem do Maranhão. Esta intervenção envolveu a regularização da margem e reconstrução da barreira com pedra de enrocamento e serviços externos de aluguer de máquinas. Teve um custo de 39 181,00 € e não se encontra ainda concluída, tendo passado para o ano de 2011 a reconstrução da banquetta.

Houve ainda outros locais afectados que mereceram urgência na intervenção, por apresentarem fortes restrições ao cultivo das terras, como nas zonas do Sabugueiro, do Montinho de D. João, do Peso, da Torrinha, da Franzina e da confluência da ribeira do Divor e do Sorraia.

O custo total de todas estas reparações foi de 72 860,50 €

Limpeza e desobstrução das pontes

Pela mesma razão explicada anteriormente, as cheias originaram um forte arrastamento de detritos vegetais, árvores partidas, plantas aquáticas, lixo e consequente acumulação nos pilares das pontes, tendo ficado intransitáveis e sob o risco de colapso se não tivessem sido limpas e desobstruídas, como foi o caso das passagens submersíveis das Correntinhas, Gravinha, Amieira, Rebolo, Escusa, Torrinha e Sabugueiro.

A intervenção de limpeza e desobstrução das sete pontes fez um total de 10 023,10 €. O somatório dos três tipos de intervenções teve um custo total de 132 178,50 €, ultrapassando os 60.200,00 € inicialmente orçamentados, mas o trabalho não poderia deixar de ser feito pelas razões apontadas.

Várzea de Samora

Na várzea de Samora foram limpos e regularizados todos os colectores de encosta, no total de 25,7 km, não tendo sido necessário intervir nas valas secundárias por se encontrarem em boas condições devido aos trabalhos realizados no ano anterior. Esta intervenção custou 26 090,00 €, verba abaixo dos valores aprovados na Assembleia Geral, o que resultou na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Paul de Magos

No enxugo da várzea do Paul de Magos foram limpos e regularizados 8,7 km de colectores de encosta. A Vala Golfeira teve uma intervenção de desassoreamento num troço de 1 km, imediatamente a jusante da Estação Elevatória de Magos, fundamental para permitir drenar a vala em toda a sua extensão.

As valas principais, Vala Real e Vala do Zambuheiro, e as valas secundárias não necessitaram de intervenção por se encontrarem em boas condições com os trabalhos realizados no ano anterior

Estes trabalhos tiveram um custo inferior ao valor mínimo aprovado em Assembleia Geral, no montante de 15 780,00 € o que resultou também na aplicação da taxa mínima de 40,30 €/ha.

Centrais Hidroeléctricas

O ano 2010 relativamente à produção de energia na Central de Montargil, foi um dos anos em que se registou uma maior produção e o melhor desde que foi reabilitada. Com uma produção de 10,7 GWh, foram turbinados cerca de 180 hm³, só não tendo havido produção nos meses de Outubro e Novembro, apesar dos caudais turbinados durante o período de campanha terem sido apenas os necessários para a rega.

O total da receita para a DGADR foi de 892 389,33 €, que representou para a Associação uma receita directa de 267 895,69 €, dos quais 53 579,15 € reverteram para o fundo de reserva para conservação, manutenção e melhoria das instalações e equipamentos. No entanto, como foi necessário realizar algumas intervenções nas Centrais, no montante de 15 963,00 €, o valor a contabilizar para o fundo de reserva neste exercício é de 37 616,15 €

Será importante destacar que, caso a CHE do Maranhão estivesse a funcionar, estas receitas poderiam ter sido multiplicadas por duas vezes e meia, sem contar ainda com o eventual contributo da CHE do Gameiro. Como já foi diversas vezes referido em anteriores relatórios, esta questão não é da responsabilidade da Associação, apesar de todos os esforços desenvolvidos junto da DGADR ao longo dos últimos anos. Esperemos que no final do ano, com a conclusão prevista das obras na CHE do Maranhão e com a reformulação do ProDeR para desbloquear verbas para a CHE do Gameiro seja possível ultrapassar esta questão.

Os registos de volumes descarregados, turbinados e as produções históricas das Centrais podem ser analisados nos Quadros XXIII e XXV.

ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural

Em Agosto de 2010 foram finalmente aprovadas as primeiras candidaturas da Acção 1.6.3 do ProDeR – Sustentabilidade dos Regadios Públicos. Das candidaturas apresentadas pela Associação só não foram aprovadas a da melhoria da eficiência do canal de Salvaterra (4º troço), e da regadeira 13 do canal Divor-Peso, por falta de cabimentação orçamental.

Como muito relevante das novas regras do ProDeR e ao contrário do que acontecia nos anteriores Quadros Comunitários, destaca-se o facto de na Acção 1.6.3 não serem

elegíveis trabalhos próprios da entidade que se candidata, questão que afecta bastante as previsões da Associação. Assim, haverá um trabalho acrescido relativamente ao lançamento de procedimentos concursais, ao abrigo do Regime de Contratação Pública e ao controle de empreitadas de terceiros.

Melhoria das condições de segurança das barragens

Candidaturas da responsabilidade da DGADR, com o objectivo de adequar as barragens do Maranhão, Montargil e Magos e os açudes do Gameiro e Furadouro às normas mínimas para cumprimento do novo Regulamento de Segurança de Barragens.

Foram aprovadas as candidaturas para cada uma das infra-estruturas, no valor global de 9 122 184,24 €(IVA incluído), para intervenções ao nível dos órgãos de segurança e de controle e monitorização, distribuídas do seguinte modo:

- Barragem do Maranhão.....1 108 213,54 €
- Barragem de Montargil6 574 366,10 €
- Açude do Gameiro484 192,61 €
- Açude do Furadouro246 072,18 €
- Barragem de Magos709 339,81 €

Apesar de se encontrarem aprovadas e contratualizadas com o IFAP até à presente data não houve desenvolvimentos ao nível das intervenções previstas, e por questões orçamentais estas empreitadas dificilmente avançarão antes do ano 2012.

Reabilitação de Centrais Mini-Hídricas

As candidaturas apresentadas também foram da responsabilidade da DGADR. Os projectos aprovados incluem os acessos e trabalhos finais de construção civil na CHE de Montargil, e a aquisição da roda da turbina e trabalhos complementares para a CHE do Maranhão, envolvendo as seguintes dotações orçamentais:

- CHE do Maranhão1 567 138,34 €
- CHE de Montargil.....596 922,99 €

Nesta data as empreitadas já se encontram adjudicadas, estando prevista a conclusão das obras para o final do ano de 2011.

Apesar de todo o empenhamento da Associação, relativamente à reabilitação da CHE do Gameiro, a DGADR entendeu retirar essa candidatura, tendo-se no entanto comprometido em promover um reforço das verbas para esta intervenção na próxima reorçamentação prevista para o ProDeR.

Melhoria da operacionalização da gestão e da eficiência

Para um orçamento global de 10 M€, foram entregues candidaturas nos valor de 29,7 M€, tendo a ARBVS candidatado 5,6 M€, dos quais foram aprovados 5,15 M€ para as seguintes empreitadas:

Melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Montargil – Santa Justa

A solução aprovada consta da impermeabilização de todo o canal com o tratamento da superfície de betão e com o preenchimento de concavidades, seguindo-se o revestimento em PEAD e colocação de manta de geotextil ao longo do rasto do canal. Também está prevista a reabilitação de todas as estruturas de regulação e controle.

O valor aprovado é de 1 119 743,43 €

Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Nó do Peso

A empreitada abrange a instalação de um conjunto de equipamentos, obra de construção civil, automatismos e construção de um reservatório que alteram a gestão dos caudais a jusante do nó do Peso, possibilitando o encaixe de caudais excedentes do canal Divor-Peso, a recuperação dos volumes armazenados e a alimentação por bombagem para jusante, reagindo aos pedidos solicitados em tempo real. O reservatório terá uma capacidade útil de 100 dam³, suficiente para regularizar em plena campanha de rega, uma situação de quebra de 50% do caudal instantâneo, durante um período contínuo de 7 horas.

Esta intervenção permite fundamentalmente uma melhoria do serviço prestado aos regantes, economizar água, economizar energia e diminuir o tempo de resposta às solicitações no Nó do Peso.

O investimento total aprovado é de 3 950 585,59 €

Modernização de aproveitamentos hidroagrícolas ou de blocos

Num orçamento global de 22 M€, foram entregues candidaturas nos valor de 64,5 M€ tendo a ARBVS candidatado 3,5 M€, com o seguinte projecto:

Projecto de execução da modernização do bloco 9 - Montalvo

Esta empreitada contempla a reestruturação fundiária da exploração agrícola numa zona de grande fraccionamento, a construção de uma nova rede de rega, melhoramentos ao nível da drenagem, caminhos agrícolas, reestruturação da adução de água, com um aumento quantitativo e qualitativo do caudal a fornecer por meio de uma estação elevatória de reforço, e a recuperação para a Obra de áreas que actualmente regam por meio próprios.

Foi aprovada a verba total de 3 091 367,78 €

Projectos em “carteira”

Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência da Regadeira 13 (2ª fase) do canal Divor-Peso

Projecto de melhoria da operacionalização, da gestão e da eficiência do Canal Peso – Salvaterra (4º troço)

Reabilitação do canal dos Pavões (1º troço)

Reabilitação do distribuidor da Barroca

Reabilitação do canal Montargil - Santa Justa

Projectos em fase de estudo/elaboração

Reabilitação do sifão de Boicilhos e Regadeira da Escusa

FENAREG

A Federação é constituída actualmente por 21 associados que totalizam 111 329 ha. Em 2010 a FENAREG representou já cerca de 90% do regadio colectivo público e 15,4% do regadio nacional. Em Julho de 2010 foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública, o que lhe atribui uma importância e reconhecimento acrescidos na representação e defesa da agricultura de regadio.

Tem como finalidade defender os interesses dos seus associados e beneficiários, contribuir para a discussão de ideias, propostas e projectos de desenvolvimento, de actividades e acções que permitam a defesa e desenvolvimento do regadio, assegurando também a sua representação e representatividade junto de organismos e entidades nacionais e internacionais, nomeadamente as ligadas ao sector do regadio e gestão de recursos hídricos.

É composta por Associações de Regantes e Beneficiários e desde o ano passado incorpora uma Junta de Regantes, continuando a desenvolver esforços no sentido de cativar outras organizações ligadas ao sector, com o objectivo de aumentar a representatividade do regadio e dar voz, a nível nacional e internacional, aos interesses comuns do sector. O custo anual da quota de associado é de 0,70 €/ha beneficiado e inclui os serviços de assessoria jurídica.

Representação da Associação de Regantes

A Associação continuou a participar e/ou colaborar activamente durante o presente ano, tal como em anos anteriores, com os seguintes organismos:

- FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal
- EIC - Comunidade Euromediterrânica de Regantes
- COTArroz – Centro Operativo e Tecnológico do Arroz
- Conselho Consultivo da Água e Ambiente (CAP)
- Conselho de Região Hidrográfica do Tejo
- Associação de Utilizadores do Domínio Público Hídrico do Médio Tejo e Sorraia

- Representante das Associações de Regantes nas negociações do ACT com o SETAA
- Conselho Municipal de Segurança e Protecção Civil

Exploração do Parque de Máquinas e Oficina

Considerações Gerais

O resultado final deste Centro de Custo, positivo no valor de 13 448,48 € representando um decréscimo de 44,2% face ao ano anterior, cujo resultado final fora de 24 108,38 €

As máquinas da Associação efectuaram um total de 7 926 horas de trabalho efectivo, o que representa um aumento de 186 horas, mais 2,4 % do que no ano anterior e o transporte de máquinas registou 9 922 km, uma diminuição de 719 km em relação ao ano anterior.

Como mais importantes destacaram-se os habituais de conservação, limpeza, desobstrução e consolidação das margens do Rio Sorraia, para além dos trabalhos de rotina na rede de enxugo do Paul de Magos e Várzea de Samora, em conformidade com as deliberações da Assembleia Geral, tendo-se no entanto ultrapassado o limite máximo das verbas aprovadas.

Sempre que possíveis, todas as reparações foram realizadas pelos nossos mecânicos, nas oficinas da Associação, tendo recorrido pontualmente a trabalhos especializados no exterior.

Aquisições/Alienacões

No mês de Novembro foi vendida a retroescavadora NH95, tendo sido substituída por uma retroescavadora CAT 428 E.

Resultados de Exploração do Parque de Máquinas

O Parque mantém a estrutura que se ajusta às necessidades da Associação, para o funcionamento, manutenção e conservação da Obra de Rega, sendo a única excepção a escavadora de rastos Poclain 1, que tendo um valor de casco muito reduzido se mantém a fazer serviço de guindaste no estaleiro.

No Parque de Máquinas, o total dos Rendimentos contabilizados durante o ano de 2010 atingiu a importância de 405 937,60 €, o que representa um aumento de 4,7 % em relação ao ano 2009, tendo a seguinte proveniência:

	2009	2010
Trabalhos p/ Associados e Beneficiários	50 948,25 €	21 327,75 €
Trabalhos p/ Associação	336 646,20 €	384 609,85 €

Os Gastos de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas no mesmo período foram de 392 489,12 € o que representa também um aumento de 8,0 % em relação ao ano 2009, tendo a seguinte distribuição:

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SORRAIA

	2009	2010
Combustíveis	58 564,34 €	77 593,24 €
Lubrificantes.....	3 168,77 €	4 292,98 €
Reparações e manutenção	56 637,87 €	51 576,16 €
Transportes e diversos.....	26 893,25 €	26 985,29 €
Salários.....	160 496,22 €	174 973,52 €
Amortizações e seguros	57 725,62 €	57 067,93 €

Analisando o resumo das contas de Exploração e Conservação do Parque de Máquinas concluímos que apesar do aumento das receitas ser menor que o aumento da despesa, o saldo do parque continua positivo no valor de 13 448,48 € representando uma margem dos rendimentos sobre os gastos de 3,3 %.

As contas de exploração e o preço de hora de aluguer dos equipamentos podem ser analisadas detalhadamente nos Quadros XXVI a XXVIII em anexo, onde também pode ser analisada a evolução das contas de exploração nos últimos 5 anos.

Resultados de Exploração da Oficina

O centro de custos Oficina registou um total de movimentos de crédito de 77 775,00 €, valor este idêntico a 2009.

	2009	2010
Prestações de serviço à Associação	74 685,00 €	77 775,00 €
Prestações de serviço p/ beneficiários	3 000,00 €	0,00 €

O preço praticado pela oficina continua a ser de 15,00 €/h, valor que se mantém inalterado desde a criação deste centro de custo no ano de 1998, mas que consegue garantir a rentabilidade deste centro de custo.

Os débitos atingiram a importância de 67 858,62 €, aumentando 18,4 % em relação a 2009, afectado principalmente pela correcção no lançamento dos encargos da Segurança Social na rubrica salários que resulta num aumento de 6 991,95 €, com a seguinte distribuição:

	2009	2010
Água, limpeza e gás	1 635,43 €	1 316,16 €
Diversos	398,29 €	581,58 €
Electricidade	2 584,85 €	2 838,50 €
Conservação, material e reparações.....	4 779,87 €	5 043,31 €
Salários.....	43 269,79 €	52 358,97 €
Telefones	83,33 €	166,31 €
Viaturas	4 339,60 €	5 082,52 €
Seguros.....	235,64 €	471,27 €

Assim, da actividade deste Centro de Custo resultou um saldo positivo de 9 916,38 € que equivale a uma Margem Bruta de 12,8 %, que comparando com os resultados do ano anterior representa um decréscimo de 51,3 %.

Apreciação das Contas e Proposta da Direcção

Em 31 de Dezembro de 2010 e comparando com igual período do ano 2009, estavam ainda por liquidar as seguintes importâncias:

	2009	2010
Taxas, Quotas e Serviços de Máquinas.....	1 897 776,91 €	2 038 736,54 €
Dívidas em cobrança coerciva.....	14 013,12 €	0,00 €
Dívidas de cobrança duvidosa.....	173 309,04 €	168 617,09 €

Verifica-se assim, que as contas do Exercício foram encerradas quando estava por receber a quantia de 2 207 353,63 €, o que em relação a igual período de 2009 representa um aumento do saldo em dívida de 5,9 %.

A Associação contabilizou ao longo do ano de 2010, na rubrica “Rendimentos”, a quantia de 3 160 140,99 €, uma diminuição relativamente ao ano anterior de 4,9%, com a seguinte proveniência:

	2009	2010
Quotas	850,00 €	790,00 €
Taxas	1 922 241,23 €	1 802 676,01 €
Serviços de Máquinas	51 343,75 €	21 503,75 €
Subsídios à exploração.....	36 631,28 €	0,00 €
Rendimentos da Obra e Outros.....	239 218,83 €	413 001,22 €
Subsídios para Investimento.....	1 072 489,63 €	922 170,01 €

Destacam-se as quebras de cerca de 6,2 % das receitas proveniente das taxas (TEC), e de 58,1 % nos “Serviços de Máquinas”. Quanto à rubrica “Rendimentos da Obra e Outros” verificou-se um crescimento de 72,6 %, resultante da receita originada pela Central Hidroeléctrica de Montargil.

A verba contabilizada em “Gastos” foi de 3 165 836,64 €, valor inferior ao de 2009 em 46 137,13 €, que reflecte uma ligeira quebra nas amortizações e a diminuição dos “Gastos com o Pessoal”, pela continuação da política de contenção de salários e diminuição de efectivos. A rubrica “Impostos” reflecte o lançamento no presente exercício da Taxa de Recursos Hídricos referente ao segundo semestre de 2008, que apenas foi facturada pela ARHTEjo em 2010, no valor de 88 990,87 €, e que a Direcção decidiu propor à AG que a mesma não fosse cobrada aos beneficiários. Também é de salientar um crescimento das “Provisões” pelo aumento dos Beneficiários em dívida. Quanto aos “Outros Gastos”, o crescimento é principalmente devido à incorporação dos valores de créditos dados por incobráveis, no total de 84 109,29 € respeitantes a dívidas com 10 e mais anos, e à anulação das dívidas em cobrança coerciva resultantes de incumprimentos anteriores a 1990 e em que se verificou ser impossível identificar fiscalmente ou executar o devedor.

A distribuição dos “Gastos” é realizada pelas seguintes rubricas:

	2009	2010
Fornecimentos e Serviços Externos.....	480 767,17 €	508 429,22 €
Impostos	11 423,32 €	99 860,85 €
Gastos com o Pessoal.....	1 428 773,33 €	1 342 556,21 €
Amortizações do Exercício	1 176 975,88 €	1 022 780,91 €

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SORRAIA

Provisões	14 818,18 €	29 137,24 €
Outros Gastos	99 215,89 €	163 072,21 €

Assim, devido à ligeira diminuição dos rendimentos, e apesar do controlo dos gastos, as correcções realizadas e a incorporação da TRH conforme acima descrito, provocam um resultado final do exercício negativo em 5 695,65 €, propondo a Direcção que sejam os meios libertos em anos anteriores (reservas) a suportar o saldo negativo apurado.

Para o cumprimento da cláusula 5ª do Protocolo de Exploração das Centrais Hidroeléctricas, que define que 6% do valor de venda de energia eléctrica produzida será afectado ao fundo de reserva para conservação, manutenção e melhoria das instalações e equipamentos das Centrais Hidroeléctricas (CHE), e na ausência de resultados líquidos para satisfazer esta obrigação, a Direcção deliberou transferir a correspondente verba de 37 616,15 € do Fundo de Renovação de Material. Esta operação contabilística não afecta o resultado do exercício.

Relativamente às contas apresentadas e postas à aprovação, podem ser apreciadas consultando os Balancetes, os Movimentos de Rendimentos e de Gastos, a Demonstração de Resultados e o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, disponíveis no Anexo II.

Poderá ainda ser analisado o relatório do Técnico Oficial de Contas sobre o desempenho económico da Associação no exercício.

Coruche, 7 de Abril de 2011

Director Delegado

José G. F. B. Nuncio

Director Executivo e

Representante do Estado

Eduardo M. D. de Oliveira e Sousa

Técnico Oficial de Contas

Maria Teresa Tomás

Direcção

Miguel António Silveira Ramos Teles Branco

Secretário

Nuno Manuel C. G. Brás Dias

Manuel Eugénio F. Lima Paim

José Pedro Abreu Barreira

COMENTÁRIO DO TOC ÀS CONTAS DE 2010

As contas apresentadas foram elaboradas no respeito pelos princípios contabilísticos legalmente em vigor conforme o novo Sistema de Normalização Contabilístico – SNC.

Não existem situações que afectem o resultado líquido motivadas por não cumprimento das normas vigentes ou utilização de critérios valorimétricos (para existências ou imobilizações) ou outros não previstos. Os actos praticados encontram-se correctamente relevados contabilisticamente e todos os lançamentos são apoiados em documentos justificativos, susceptíveis de serem apresentados sempre que necessário. Julga-se assim que a Demonstração de Resultados e o Balanço transmitem de forma fiel a situação financeira da Associação.

Ao analisarmos a Demonstração de Resultados verificamos que o resultado negativo se deve por um lado ao suporte assumido por parte da Associação da TRH do ano de 2008 e por outro a uma regularização de dívidas consideradas incobráveis de vários anos anteriores.

Pela contabilidade analítica, existente nesta Associação, podemos conhecer e analisar os resultados ao nível dos vários serviços existentes.

O Resultado Líquido do Exercício é de 5 695,65 € negativos, o que continua a revelar um bom indicador de desempenho da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia, contribuindo para o equilíbrio financeiro das suas contas.

O Técnico Oficial de Contas

Maria Teresa Tomaz

ANEXOS

QUADRO I

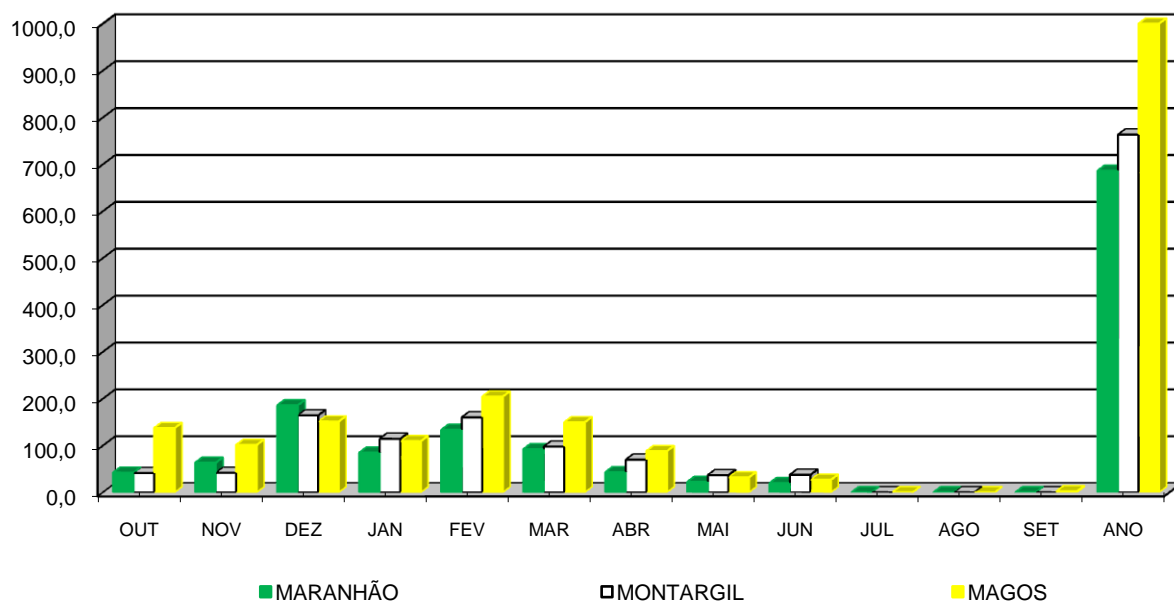
PRECIPITAÇÃO

(Ano Hidrológico e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2009/2010	Média	2009/2010	Média	2009/2010	Média
OUTUBRO	42,0	106,2	41,2	86,7	137,2	114,5
NOVEMBRO	63,2	73,3	41,7	86,0	101,2	93,8
DEZEMBRO	185,7	76,2	164,4	74,3	151,2	85,3
JANEIRO	84,6	78,9	114,3	75,7	109,2	73,8
FEVEREIRO	133,4	69,5	160,0	64,0	204,4	77,0
MARÇO	92,0	82,8	97,6	67,8	149,6	68,9
ABRIL	43,0	55,2	69,8	55,7	88,0	47,2
MAIO	22,4	23,3	36,8	42,4	32,0	28,3
JUNHO	19,6	17,4	37,5	24,4	26,8	21,1
JULHO	0,0	4,8	0,0	1,7	0,2	1,5
AGOSTO	0,0	3,7	0,0	4,1	0,0	7,5
SETEMBRO	0,2	38,6	0,0	42,0	2,4	30,5
TOTAIS	686,1	629,8	763,3	624,8	1 002,2	649,4
MÁX. DIÁRIO	29,0	--	39,1	--	39,4	--
DATA	Varias		10-01		12-01	

Precipitação Média do ano Hidrológico



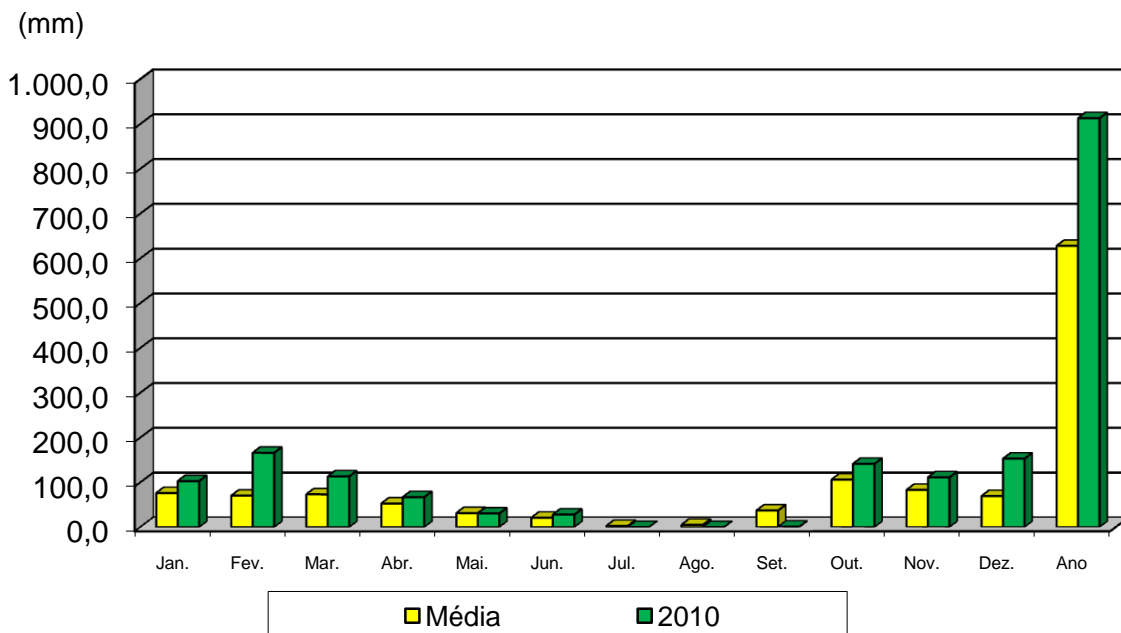
QUADRO II
PRECIPITAÇÃO

(Ano Civil e Média dos últimos dez anos)

(mm)

MÊS	ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS					
	MARANHÃO		MONTARGIL		MAGOS	
	2010	Média	2010	Média	2010	Média
JANEIRO	84,6	78,9	114,3	75,7	109,2	73,8
FEVEREIRO	133,4	69,5	160,0	64,0	204,4	77,0
MARÇO	92,0	82,8	97,6	67,8	149,6	68,9
ABRIL	43,0	55,2	69,8	55,7	88,0	47,2
MAIO	22,4	23,3	36,8	42,4	32,0	28,3
JUNHO	19,6	17,4	37,5	24,4	26,8	21,1
JULHO	0,0	4,8	0,0	1,7	0,2	1,5
AGOSTO	0,0	3,7	0,0	4,1	0,0	7,5
SETEMBRO	0,2	38,6	0,0	42,0	2,4	30,5
OUTUBRO	122,2	101,4	114,4	88,0	186,8	129,0
NOVEMBRO	113,8	75,0	99,2	83,4	120,6	90,5
DEZEMBRO	177,2	66,9	202,9	87,2	78,2	54,2
TOTAIS	808,4	617,4	932,5	636,4	998,2	629,5
MÁX. DIÁRIO	44,4	-	39,1	-	48,0	-
DATA	08-10		Várias		08-10	

Médias no Perímetro



QUADRO III

PRECIPITAÇÃO

EVAPOTRANSPIRAÇÃO (ET0)
(mm)

MÊS	ESTAÇÃO METEOROLÓGICA									
	BARROSA		CABEÇÃO		CORUCHE		COUÇO		PAVÕES	
	Precipita- ção	ET0	Precipita- ção	ET0	Precipita- ção	ET0	Precipita- ção	ET0	Precipita- ção	ET0
JANEIRO	90,6	25,4	87,4	12,8	110,4	16,6	84,8	16,3	88,8	15,9
FEVEREIRO	149,8	32,2	134,4	28,7	128,4	28,0	75,0	32,8	114,6	28,4
MARÇO	138,6	41,5	94,0	24,5	146,4	37,7	11,6	29,8	83,2	33,5
ABRIL	102,0	39,9	57,0	45,1	79,8	52,4	57,4	43,9	73,6	55,0
MAIO	21,8	148,1	20,4	137,9	33,6	145,1	27,0	157,1	22,6	150,2
JUNHO	18,8	77,8	16,6	117,6	21,8	127,9	21,8	175,4	21,8	167,2
JULHO	3,0	187,4	0,0	173,7	0,0	92,7	0,0	210,9	0,0	197,3
AGOSTO	1,2	162,6	0,0	158,7	0,0	83,5	0,0	182,7	0,0	165,0
SETEMBRO	0,0	119,2	0,4	119,6	0,0	61,9	0,6	133,0	0,8	122,4
OUTUBRO	77,4	64,5	110,0	68,4	164,8	62,2	125,8	75,8	88,8	69,6
NOVEMBRO	41,0	37,2	91,6	36,0	139,6	38,3	102,4	44,2	121,0	38,7
DEZEMBRO	97,6	22,4	155,8	21,4	177,8	21,0	180,6	27,0	122,6	23,8
TOTAIS	741,8	958,2	767,6	944,4	1.002,6	767,3	687,0	1.128,9	737,8	1.067,0
MÁXIMA PRECIPITAÇÃO	31,4		36,4		46,8		36,8		33,4	
DATA	05-03		08-10		06-03		08-10		08-10	

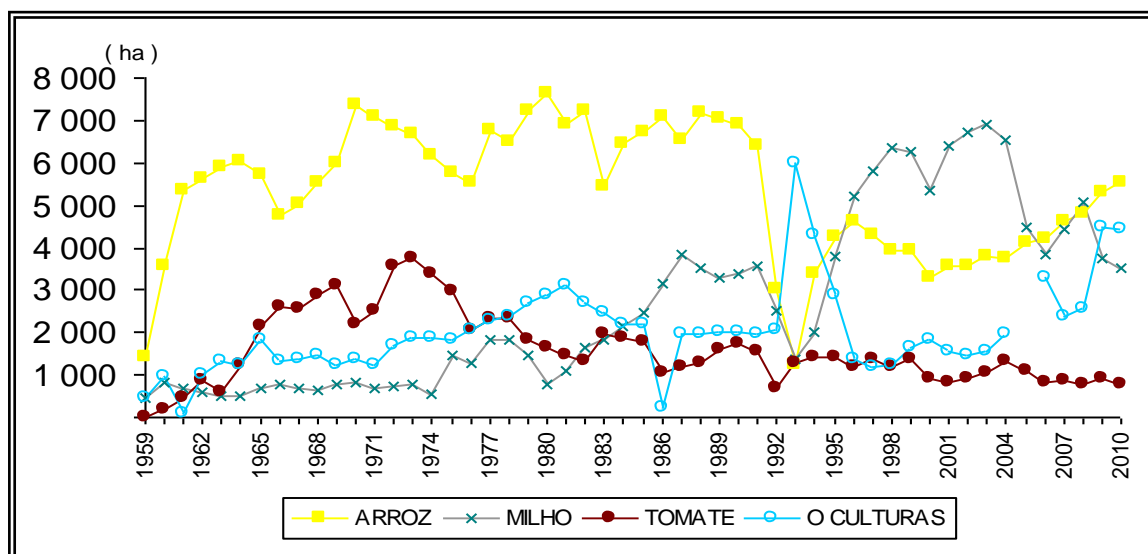
QUADRO IV

CULTURAS REGADAS E SUAS ÁREAS EM HECTARES

Dentro e Fora do Perímetro do Aproveitamento com Utilização de Água da Obra

2001 – 2010

CULTURAS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ARROZ	3 552	3 570	3 791	3 735	4 110	4 213	4 630	4 809	5 325	5 547
OUTRAS CULTURAS										
Arvenses	152	364	144	289	681	841	301	261	289	41
Batata	6	5	33	114	8	156	133	81	137	189
Beterraba	356	323	344	345	454	226	133	62	0	0
Forragens Diversas	507	380	440	610	1 486	1 245	992	1 202	1 672	1 879
Girassol	71	18	112	52	0	-	75	42	22	8
Horta	115	86	87	82	79	76	73	66	67	64
Meloal e Melancia	75	13	14	13	17	18	10	11	25	6
Milho	6 404	6 724	6 909	6 516	4 471	3 824	4 410	5 091	3 761	3 531
Pimento	52	33	31	26	35	42	34	21	44	22
Pomar	17	16	26	23	25	17	12	12	12	12
Tabaco	101	103	105	104	79	41	44	0	61	61
Tomate	804	895	1 054	1 307	1 120	822	851	797	923	772
Vinha	20	37	75	79	86	105	109	107	101	103
Diversas	77	63	152	217	265	538	459	691	1 943	2 032
	8 094	8 757	9 060	9 526	9 777	8 806	7 951	7 636	9 057	8 720
Totais	11 378	12 309	12 630	13 317	13 512	12 916	12 164	12 266	14 382	14 267

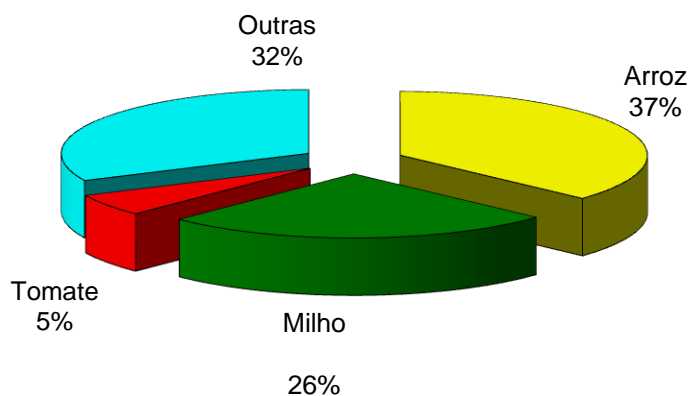


QUADRO V
ÁREAS REGADAS
Com Utilização de Água da Obra
(ha)

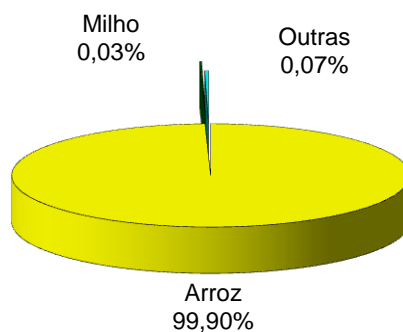
CULTURAS	OBRA DO SORRAIA			OBRA DE MAGOS			TOTAIS		
	INCL.	EXCL. (*)	SOMA	INCL.	EXCL.	SOMA	INCL.	EXCL. (*)	SOMA
ARROZ	4 957,5	127,5	5 085,0	446,1	16,4	462,5	5 403,6	143,9	5 547,5
ARVENSES	32,4	8,9	41,3	0,0	0,0	0,0	32,4	8,9	41,3
BETERRABA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FORRAGENS DIV.	1 018,2	860,5	1 878,7	0,0	0,0	0,0	1 018,2	860,5	1 878,7
MILHO	2 710,8	818,9	3 529,7	0,7	0,0	0,7	2 711,5	818,9	3 530,4
O. CULTURAS	419,4	2 076,9	2 496,3	0,6	0,8	1,4	420,0	2 077,7	2 497,7
TOMATE	705,1	66,6	771,7	0,0	0,0	0,0	705,1	66,6	771,7
SOMA	9 843,4	3 959,3	13 802,7	447,4	17,2	464,6	10 290,8	3 976,5	14 267,3

* Inclui os Regolfos de Montargil e Maranhão

OBRA DO SORRAIA



OBRA DE MAGOS



QUADRO VI

CULTURAS REGADAS - ÁREAS - POR CONCELHOS

DENTRO E FORA DO PERÍMETRO DA OBRA

(ha)

- Com Utilização de Água da Obra -

Culturas	Ponte de Sôr			Avis			Mora			Coruche			Benavente			Salv. Magos			Totais		
	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total
	Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.							
ARROZ	37,7	2,9	40,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 141,5	88,2	2 229,7	2 687,5	36,5	2 724,0	536,8	16,4	553,2	5 403,5	144,0	5 547,5
OUTRAS CULTURAS																					
Arvenses	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	8,5	0,0	0,0	0,0	32,4	0,4	32,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,4	8,9	41,3
Batata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	110,8	50,1	160,9	0,0	28,3	28,3	0,0	0,0	0,0	110,8	78,4	189,2
Beterraba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forragens Diversas	1,3	0,1	1,4	408,4	609,3	1 017,7	259,3	124,8	384,1	324,0	111,1	435,1	25,1	15,3	40,4	0,0	0,0	0,0	1 018,1	860,6	1 878,7
Girassol	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,5	6,2	0,4	6,6	0,0	0,0	0,0	7,7	0,4	8,1
Horta	0,0	4,8	4,8	0,5	0,5	1,0	7,3	2,3	9,6	36,0	8,9	44,9	0,1	3,4	3,5	0,0	0,0	0,0	43,9	19,9	63,8
Meloal e Melancial	0,8	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,7	0,0	0,7	3,5	0,6	4,1	0,4	0,0	0,4	5,5	0,7	6,2
Milho	167,7	5,1	172,8	45,1	313,1	358,2	454,5	47,5	502,0	1 845,8	392,3	2 238,1	161,3	60,9	222,2	37,2	0,0	37,2	2 711,6	818,9	3 530,5
Pimento	2,5	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	14,2	5,2	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	21,9	0,0	21,9
Pomar	0,0	1,0	1,0	0,0	0,3	0,3	9,3	0,8	10,1	0,5	0,0	0,5	0,3	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	10,1	2,2	12,3
Tabaco	15,6	45,4	61,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	15,6	45,4	61,0
Tomate	23,9	5,9	29,8	0,0	0,0	0,0	78,7	1,4	80,1	355,4	51,9	407,3	193,7	7,3	201,0	53,4	0,1	53,5	705,1	66,6	771,7
Vinha	5,3	0,8	6,1	0,0	17,9	17,9	28,2	0,0	28,2	43,0	7,2	50,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	0,9	76,6	26,7	103,3
Diversas	1,0	2,8	3,8	0,0	1 787,8	1 787,8	5,7	1,6	7,3	119,4	104,8	224,2	1,8	6,9	8,7	0,0	0,0	0,0	127,9	1 903,9	2 031,8
	218,1	66,0	284,1	454,0	2 737,4	3 191,4	843,1	178,4	1 021,5	2 883,7	726,7	3 610,4	397,2	123,2	520,4	91,1	0,9	92,0	4 887,2	3 832,6	8 719,8
TOTAIS	255,8	68,9	324,7	454,0	2 737,4	3 191,4	843,1	178,4	1 021,5	5 025,2	814,9	5 840,1	3 084,7	159,7	3 244,4	627,9	17,3	645,2	10 290,7	3 976,6	14 267,3

QUADRO VII

ÁREAS NÃO REGADAS OU REGADAS POR MEIOS PRÓPRIOS

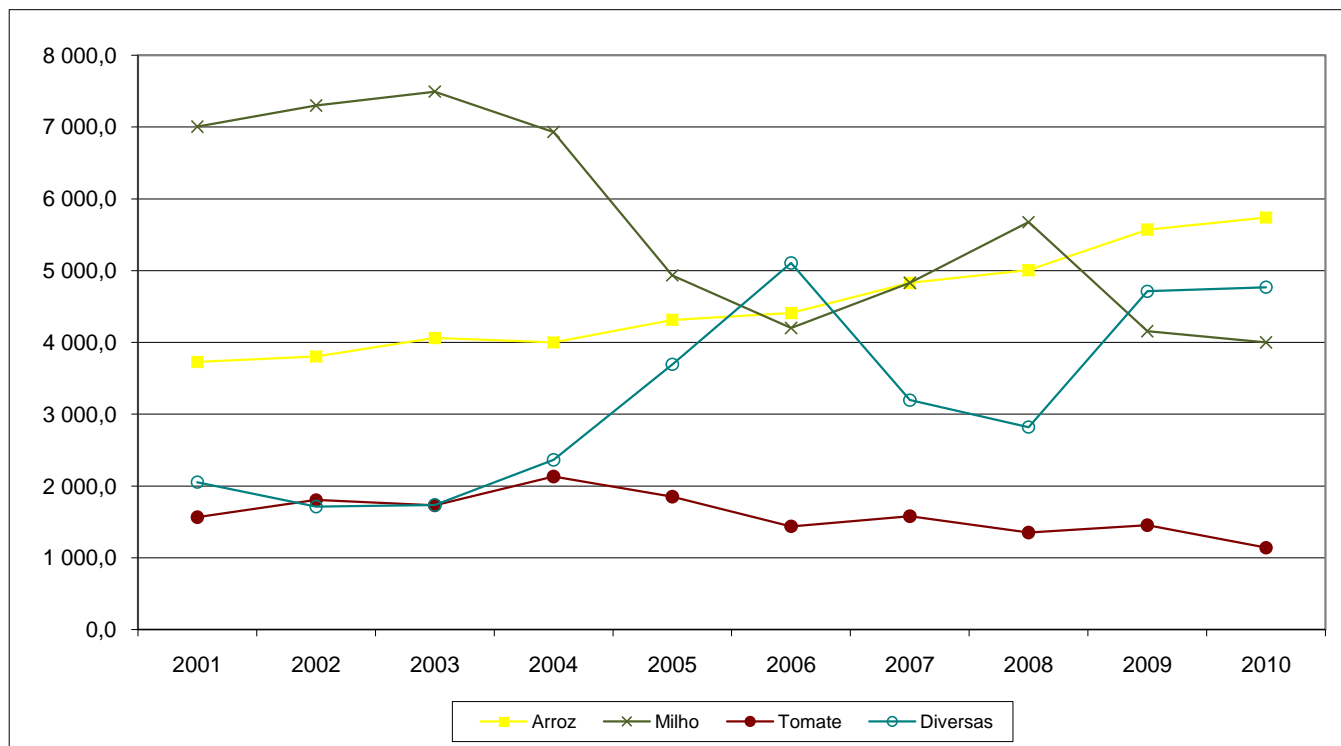
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ARROZ	177,5	233,8	270,0	265,0	204,0	195,5	198,4	197,2	246,9	191,6
Arvenses	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	933,1	170,3	0,0	0,0	0,0
Batata	10,4	7,1	5,1	27,0	20,0	53,1	61,4	29,2	56,9	36,0
Beterraba	62,1	75,7	18,3	60,0	53,0	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Cenoura	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	7,0	7,1	10,7	0,0	0,0
Feijão	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forragem	77,8	59,5	57,6	147,0	174,5	513,6	304,0	37,1	50,0	76,8
Girassol	199,7	18,0	5,0	20,0	14,8	16,2	88,5	4,3	2,4	0,0
Horta	1,7	1,2	0,2	0,0	0,0	2,0	1,6	4,9	4,3	2,9
Meloal/melancial	28,1	23,3	13,9	35,0	32,6	43,0	38,4	24,9	46,4	15,9
Milho	600,7	574,7	583,7	415,0	462,9	376,2	420,4	584,2	395,1	469,1
Olival	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2
Pimento	46,9	21,9	19,2	18,0	34,3	18,6	21,1	20,6	32,4	20,5
Pomar	15,0	14,5	3,5	4,0	4,8	3,2	7,5	0,8	0,6	2,6
Tabaco	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tomate	761,3	910,7	676,6	825,0	732,4	616,1	729,4	555,3	532,5	368,5
Vinha	28,2	43,0	33,7	80,0	76,3	40,7	37,9	36,7	41,6	42,2
Diversas	22,3	4,2	9,8	8,0	69,2	147,8	83,4	95,2	105,1	140,2
Sub. Total O.Cul.	1 864,5	1 757,6	1 431,9	1 650,0	1 674,8	2 793,7	1 971,0	1 403,9	1 267,3	1 189,9
TOTAL	2 042,0	1 991,4	1 701,9	1 915,0	1 878,8	2 989,2	2 169,4	1 601,1	1 514,2	1 381,5
POUSIO	0,0	0,0	0,0	1 935,0	2 709,3	2 853,0	3 149,8	2 145,8	2 180,3	2 451,9
Emp. Não Regado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	337,6	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL GERAL	2 042,0	1 991,4	1 701,9	3 850,0	4 588,1	6 179,8	5 319,2	3 746,9	3 694,5	3 833,4

QUADRO VIII
ZONAS EXCLUIDAS
(ha)

Anos	Situação	ARROZ	O. CUL.	TOTAL
2001	VALE SORRAIA	17,9	885,6	903,5
	PAUL MAGOS	17,4	8,7	26,1
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.287,4	1.287,4
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	0,0	0,0
	TOTAL	35,3	2.181,7	2.217,0
2002	VALE SORRAIA	19,6	933,7	953,3
	PAUL MAGOS	17,4	9,1	26,5
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.289,0	1.289,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	0,0	0,0
	TOTAL	37,0	2.231,8	2.268,8
2003	VALE SORRAIA	122,7	1.364,9	1.487,6
	PAUL MAGOS	16,4	9,9	26,3
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.402,8	1.402,8
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	0,0	0,0
	TOTAL	139,1	2.777,6	2.916,7
2004	VALE SORRAIA	118,0	1.411,0	1.529,0
	PAUL MAGOS	19,0	8,0	27,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.428,0	1.428,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	120,0	120,0
	TOTAL	137,0	2.967,0	3.104,0
2005	VALE SORRAIA	114,0	1.522,0	1.636,0
	PAUL MAGOS	19,0	9,0	28,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.358,0	1.358,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	122,0	122,0
	TOTAL	133,0	3.011,0	3.144,0
2006	VALE SORRAIA	104,0	1.457,0	1.561,0
	PAUL MAGOS	16,0	5,0	21,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.275,0	1.275,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	92,0	92,0
	TOTAL	120,0	2.829,0	2.949,0
2007	VALE SORRAIA	116,0	1.439,0	1.555,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.169,0	1.169,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	93,0	93,0
	TOTAL	132,0	2.702,0	2.834,0
2008	VALE SORRAIA	122,0	2.454,0	2.576,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	1.138,0	1.138,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	138,0	3.718,0	3.856,0
2009	VALE SORRAIA	135,0	1.498,0	1.633,0
	PAUL MAGOS	16,0	1,0	17,0
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.125,0	2.125,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	125,0	125,0
	TOTAL	151,0	3.749,0	3.900,0
2010	VALE SORRAIA	127,0	1.473,0	1.600,0
	PAUL MAGOS	16,4	0,8	17,2
	REGOLFO MARANHÃO	0,0	2.307,0	2.307,0
	REGOLFO MONTARGIL	0,0	52,0	52,0
	TOTAL	143,4	3.832,8	3.976,2

QUADRO IX
TOTAL DE ÁREAS CULTIVADAS
(Quadro IV + Quadro VII)
(ha)

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Arroz	3 729,5	3 803,8	4 061,0	4 000,0	4 314,0	4 408,5	4 828,4	5 006,2	5 572,0	5 738,6
Arvenses	152,0	364,0	144,0	289,0	681,0	1 774,1	471,3	261,0	289,0	41,0
Beterraba	418,1	398,3	362,3	405,0	507,0	249,1	133,0	62,0	0,0	0,0
Forragens Diversas	559,8	415,5	495,7	751,0	1 590,5	1 614,6	1 296,0	1 239,1	1 722,0	1 955,8
Milho	7 004,7	7 298,7	7 492,7	6 931,0	4 933,9	4 200,2	4 830,4	5 675,2	4 156,1	4 000,1
Tomate	1 565,3	1 805,7	1 730,6	2 132,0	1 852,4	1 438,1	1 580,4	1 352,3	1 455,5	1 140,5
Diversas	923,6	535,0	732,7	920,0	916,0	1 468,6	1 295,9	1 258,3	2 701,6	2 772,5
TOTAIS	14 353,0	14 621,0	15 019,0	15 428,0	14 794,8	15 153,2	14 435,4	14 854,1	15 896,2	15 648,5



QUADRO X
DISTRIBUIÇÃO DE CULTURAS DIVERSAS

ÁREAS Incluídas e Excluídas

(ha)

Com Utilização de Água da Obra

DESIGNAÇÃO	2001			2002			2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009			2010		
	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL	INC.	EXC.	TOTAL
Abobora	0,6	0,3	0,9	0,5	0,7	1,2	0,4	0,2	0,6	1,2	0,5	1,7	3,5	0,2	3,7	1,1	0,4	1,5	2,7	0,3	3,0	0,6	0,3	0,9	2,2		2,2	3,6		3,6
Beringela			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	0,9		0,9			0,0	4,1		4,1	2,0		2,0
Brócolos			0,0			0,0			0,0	8,7		8,7	1,3		1,3	9,2		9,2		3,6	3,6		26,4	26,4	12,2	5,8	18,0	32,6	47,1	79,7
C. Energética			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	0,3		0,3	1,8		1,8	0,3		0,3	0,3		0,3			0,0
Cebola			0,0			0,0			0,0	0,5		0,5		10,4	10,4	7,4	9,3	16,7			0,0			0,0			0,0			0,0
Cenoura			0,0			0,0		23,0	23,0		48,2	48,2		48,9	48,9		69,1	69,1	3,6	61,5	65,1		28,3	28,3	5,9	5,2	11,1	4,7	11,7	16,4
Chicória	7,0		7,0	6,5		6,5			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0
Colza			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	10,6	5,9	16,5			0,0
Courgets		1,0	1,0			0,0	1,0	0,6	1,6	0,4	1,1	1,5	1,3	1,4	2,7	6,0	3,6	9,6	8,1	5,0	13,1	3,4	2,0	5,4	4,7	0,7	5,4	5,4	0,1	5,5
Diversas			0,0			0,0	2,0		2,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0
Ervilha			0,0			0,0		72,1	72,1			0,0			0,0	142,7	22,3	165,0	77,3	3,7	81,0	149,7	57,3	207,0	187,6	96,2	283,8	69,2	52,9	122,1
Espargos			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	14,0	0,5	14,5	6,5	0,5	7,0	6,5		6,5
Feijão			0,0			0,0			0,0			0,0	0,2		0,2			0,0			0,0			0,0	0,2		0,2		0,4	0,4
Grão			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0		8,3	8,3			0,0
Jardim			0,0			0,0			0,0	2,0		2,0	2,3	1,7	4,0	2,3	2,3	4,6	2,3	2,3	4,6	0,8	2,3	3,1	0,8	4,4	5,2	0,6	4,6	5,2
Kiwis		0,4	0,4		0,4	0,4		0,3	0,3	0,3		0,3			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0
Nogueiras		7,1	7,1			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0
Olival	9,3	47,0	56,3	4,2	47,0	51,2	0,3	48,5	48,8	0,3	150,5	150,8	0,3	190,4	190,7	0,1	240,5	240,6		283,1	283,1		402,0	402,0		1 563,2	1 563,2		1 787,0	1 787,0
Plantas Aquáticas	4,3		4,3	4,2		4,2	3,5		3,5	3,3		3,3	3,2		3,2	3,2		3,2	3,2		3,2	3,3		3,3	3,3		3,3	3,2		3,2
Pomar			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	13,0	3,8	16,8			0,0			0,0			0,0			0,0
Soja			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	1,4		1,4			0,0			0,0			0,0			0,0
Treemocilha			0,0			0,0			0,0			0,0			0,0	1,4		1,4			0,0			0,0	6,7	7,9	14,6			0,0
SOMAS	21,1	55,8	76,9	15,3	48,2	63,4	7,2	144,7	151,9	16,7	200,3	217,0	12,1	253,0	265,1	188,1	351,3	539,4	99,9	359,5	459,4	172,1	519,1	691,2	245,1	1 698,1	1 943,2	127,8	1 903,8	2 031,6

QUADRO XI

CULTURAS OUTONO-INVERNAIS

ÁREAS

(ha)

CULTURAS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Aveia	39,1	9,7	4,8	45,3	171,7	401,7	105,8	230,8	243,4	254,1
Centeio						8,0				
Cevada Dística	16,0	5,1	11,3	45,9	59,1	78,2	16,9	74,4	176,8	51,6
Fava					0,2					
Forragens Diversas	43,2	5,2	21,0	53,4	46,4	438,4	276,9	272,0	220,6	371,2
Girassol									4,8	
Tremocilha	13,7	7,1	1,5	8,3	43,9	26,2	21,4	124,9	13,0	18,5
Trigo	49,9	180,2	63,6	200,2	223,5	442,1	46,4	409,8	124,0	70,7
SOMAS	161,9	207,3	102,2	353,1	544,8	1 394,6	467,4	1 111,9	782,6	766,1

QUADRO XII

Evolução de Áreas

Inclui áreas de segunda cultura

(ha)

2009/2010

Concelhos	Com Água da Obra			Sem Água da Obra			Totais		
	2009	2010	Saldo	2009	2010	Saldo	2009	2010	Saldo
Ponte de Sôr	405,5	324,7	- 80,8	242,6	239,4	- 3,2	648,1	564,1	- 84,0
Avis	3 046,0	3 191,4	145,4	426,9	466,2	39,3	3 472,9	3 657,6	184,7
Mora	1 207,5	1 021,5	- 186,0	547,2	609,3	62,1	1 754,7	1 630,8	- 123,9
Coruche	5 977,0	5 840,1	- 136,9	1 988,1	2 130,3	142,2	7 965,1	7 970,4	5,3
Benavente	3 147,7	3 244,4	96,7	1 102,5	919,9	- 182,6	4 250,2	4 164,3	- 85,9
Sal. Magos	598,4	645,2	46,8	207,8	146,6	- 61,2	806,2	791,8	- 14,4
Totais	14 382,1	14 267,3	- 114,8	4 515,1	4 511,7	- 3,4	18 897,2	18 779,0	- 118,2

QUADRO XIII

VOLUMES DE ÁGUA FORNECIDOS

(m³)

BLOCOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	TOTAL
BLOCO I a)	9 465 174,0	-	9 465 174,0
BLOCO II	1 482 316,6	-	1 482 316,6
BLOCO III	3 766 943,3	1 961 313,0	5 728 256,3
BLOCO IV	4 194 576,5	-	4 194 576,5
BLOCO V b)	3 597 668,5	-	3 597 668,5
BLOCO VI	16 748 219,0	-	16 748 219,0
BLOCO VII	24 325 672,4	-	24 325 672,4
BLOCO VIII	27 018 783,3	1 450,0	27 020 233,3
BLOCO IX	13 638 784,5	-	13 638 784,5
Sub Total	104 238 138,1	1 962 763,0	106 200 901,1
Valores estimados	4 614 222,7	-	4 614 222,7
MAGOS	5 622 069,7	-	5 622 069,7
TOTAL	114 474 430,5	1 962 763,0	116 437 193,5

a) Inclui volume retirado directamente da Albufeira do Maranhão

b) Inclui volume retirado directamente da Albufeira de Montargil

QUADRO XIV
FORNECIMENTO DE ÁGUA À INDÚSTRIA

1961 - 2010

CAMPANHA DE REGA	VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO À INDÚSTRIA m³	% EM RELAÇÃO AO VOLUME TOTAL FORNECIDO COM REGISTOS	VALOR DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO €
1961	553 530,0	0,338	208,61
1962	1 291 134,0	0,718	611,35
1963	1 081 704,0	0,628	539,55
1964	1 871 757,0	1,074	928,14
1965	2 086 735,0	1,100	1 040,86
1966	3 258 135,9	2,213	2 735,14
1967	4 013 522,2	2,490	4 820,12
1968	4 979 955,8	3,021	5 092,18
1969	4 151 176,6	2,680	5 293,07
1970	4 182 673,0	2,259	5 846,01
1971	3 860 770,0	2,370	5 393,71
1972	6 018 065,0	3,405	6 603,96
1973	5 436 566,0	3,304	5 965,84
1974	5 711 963,0	3,747	9 117,17
1975	6 572 749,5	4,651	11 474,66
1976	5 031 653,5	5,555	10 039,11
1977	5 449 687,0	3,541	10 873,17
1978	5 383 692,0	3,988	10 741,50
1979	5 400 038,9	3,744	16 161,17
1980	5 284 881,3	3,287	21 088,70
1981	3 951 715,0	3,157	19 711,07
1982	4 096 566,5	2,916	24 520,31
1983	5 312 856,5	5,452	47 700,75
1984	5 452 252,2	4,745	62 550,15
1985	5 115 713,3	4,300	78 471,79
1986	4 254 527,5	3,157	86 394,19
1987	3 957 584,0	3,220	89 732,49
1988	3 775 446,0	2,734	92 276,04
1989	5 132 080,5	3,448	139 852,83
1990	6 615 058,0	4,185	201 829,12
1991	5 895 186,0	3,819	203 434,96
1992	2 555 900,4	5,710	98 685,40
1993	2 345 304,0	-	90 778,41
1994	4 432 549,8	5,896	194 319,87
1995	3 636 540,6	3,216	167 813,38
1996	4 195 838,8	4,135	204 552,18
1997	2 971 603,8	3,029	148 349,13
1998	3 301 683,3	3,300	160 937,73
1999	3 249 794,1	3,095	158 440,81
2000	1 784 346,0	2,179	86 951,00
2001	1 762 604,9	1,969	92 520,75
2002	1 845 956,1	1,924	97 908,48
2003	1 905 531,8	1,905	101 277,36
2004	2 032 144,5	2,055	117 145,38
2005	1 662 513,9	1,650	88 274,15
2006	1 415 440,8	1,625	75 074,14
2007	1 859 451,0	1,910	98 620,09
2008	1 788 668,0	1,773	94 948,43
2009	2 060 512,0	1,781	112 509,25
2010	1 962 763,0	1,685	118 547,95

QUADRO XV
VALORES MÉDIOS DO VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO
E DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO
1959 – 2010

ANO	CUSTO €/m ³	ARROZ		OUTRAS CULTURAS	
		Volume m ³ / ha	€ / ha	Volume m ³ / ha	€ / ha
1959	0,0001	25 789,4	1,85	4 159,6	0,42
1960	0,0001	28 894,5	2,45	3 644,4	0,54
1961	0,0001	31 333,4	2,96	4 613,3	0,89
1962	0,0001	29 942,0	2,84	4 818,0	0,82
1963	0,0001	27 769,3	2,77	4 296,6	0,74
1964	0,0001	26 691,4	2,93	4 604,1	0,81
1965	0,0001	29 090,8	3,19	4 938,6	0,87
1966	0,0001	26 045,9	2,87	4 494,2	0,83
1967	0,0001	27 303,0	4,10	4 146,4	1,05
1968	0,0001	25 198,6	3,81	4 335,2	1,08
1969	0,0001	22 233,6	3,37	3 819,7	0,96
1970	0,0001	24 384,8	3,63	4 354,8	1,01
1971	0,0002	22 673,2	3,93	3 423,2	1,04
1972	0,0002	23 448,8	4,68	4 239,7	0,83
1973	0,0002	21 432,0	4,25	4 552,7	0,96
1974	0,0003	21 159,3	5,53	5 360,7	2,36
1975	0,0004	20 218,6	7,50	5 505,1	3,15
1976	0,0005	11 993,0	5,98	4 930,6	2,46
1977	0,0005	19 848,8	9,76	4 962,0	4,42
1978	0,0005	17 988,6	8,85	4 176,1	2,85
1979	0,0008	16 905,5	14,22	4 814,1	4,92
1980	0,0012	19 049,7	23,67	4 861,9	6,98
1981	0,0020	14 996,1	29,90	4 678,3	10,77
1982	0,0020	17 103,5	33,88	5 169,1	11,72
1983	0,0030	14 003,8	41,92	4 214,9	19,94
1984	0,0035	15 207,6	52,81	3 798,0	19,30
1985	0,0041	14 428,9	58,86	4 759,9	29,41
1986	0,0047	15 945,9	75,05	5 554,8	35,19
1987	0,0050	15 259,9	76,15	5 336,7	40,33
1988	0,0054	14 960,1	80,47	5 210,8	42,90
1989	0,0058	16 191,3	94,32	5 212,5	48,24
1990	0,0063	17 397,7	110,02	5 387,2	45,03
1991	0,0071	17 277,8	123,03	6 572,6	57,24
1992	0,0078	15 356,2	60,72	5 356,2	60,72
1993	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
1994	0,0085	13 009,2	110,46	4 153,1	78,62
1995	0,0090	16 108,0	144,63	5 975,5	81,21
1996	0,0095	13 796,6	130,89	5 208,2	82,94
1997	0,0095	14 531,0	137,60	4 737,3	82,22
1998	0,0095	13 547,7	128,42	5 540,3	87,71
1999	0,0090	14 168,4	127,31	6 096,7	89,73
2000	0,0090	12 841,3	115,36	5 404,8	88,64
2001	0,0097	13 115,1	128,15	5 587,0	92,58
2002	0,0098	15 524,7	151,13	5 850,7	83,33
2003	0,0098	12 789,0	125,00	6 073,0	98,04
2004	0,0107	11 406,6	121,81	5 861,5	98,83
2005	0,0107	12 765,0	135,71	6 213,0	121,28
2006	0,0107	11 756,5	124,72	5 628,2	103,64
2007	0,0111	12 449,3	137,26	5 465,3	106,40
2008	0,0111	12 687,3	139,99	5 659,8	106,75
2009	0,0115	12 371,0	141,42	6 042,3	107,88
2010	0,0115	11 730,4	134,36	5 643,9	100,77

a) Em 1993 não houve fornecimento de água devido à seca

QUADRO XVI
FORNECIMENTO DE ÁGUA
OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E MAGOS
1959-2010

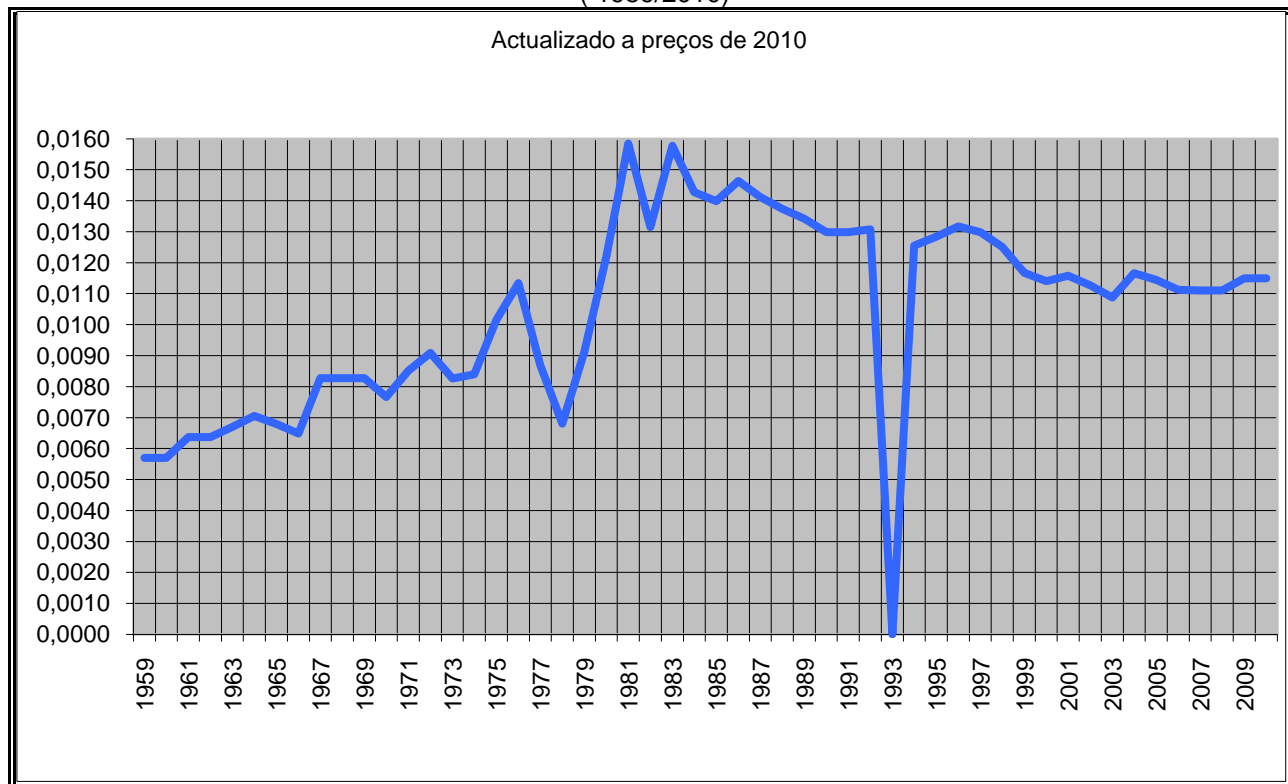
CAMPANHA DE REGA	VOLUMES TOTAIS hm ³					MÉDIAS dam ³ /ha	
	SORRAIA			MAGOS	TOTAL	ARROZ	O.CULTURAS
	ARROZ	O.CULTURAS	INDÚSTRIA				
1959	35,5	3,8	-	-	39,3	25,8	4,2
1960	103,6	7,1	-	-	110,7	28,9	3,6
1961	167,1	9,8	0,6	-	177,5	31,3	4,6
1962	167,8	11,8	1,3	-	180,9	29,9	4,8
1963	163,3	10,5	1,1	-	174,9	27,8	4,3
1964	161,3	13,7	1,9	-	176,9	26,7	4,6
1965	165,9	22,9	2,1	-	190,9	29,1	4,9
1966	124,4	21,4	3,3	-	149,1	26,0	4,5
1967	137,5	19,1	4,0	-	160,6	27,3	4,1
1968	138,8	21,7	5,0	-	165,5	25,2	4,3
1969	132,9	19,6	4,2	-	156,7	22,2	3,8
1970	163,7	18,0	4,2	-	185,9	24,4	4,4
1971	146,2	14,4	3,9	-	164,5	22,7	3,4
1972	146,7	23,5	6,0	-	176,2	23,4	4,2
1973	131,4	26,6	5,4	-	163,4	21,4	4,6
1974	118,9	27,5	5,7	-	152,1	21,2	5,4
1975	104,9	30,4	6,6	-	141,9	20,2	5,5
1976	60,9	24,1	5,0	-	90,0	12,0	4,9
1977	122,5	27,3	5,5	-	155,3	19,8	5,0
1978	106,7	23,3	5,4	-	135,4	18,0	4,2
1979	113,6	25,2	5,4	-	144,2	16,9	4,8
1980	135,7	20,2	5,3	-	161,2	19,0	4,9
1981	96,7	22,9	3,9	-	123,5	15,0	4,7
1982	113,6	22,9	4,1	-	140,6	17,1	5,2
1983	70,0	21,9	5,3	-	97,2	14,0	4,2
1984	90,2	18,2	5,4	-	113,8	15,2	3,8
1985	90,2	23,3	5,1	-	118,6	14,4	4,8
1986	104,2	27,7	4,3	-	136,2	15,9	5,5
1987	92,6	27,6	4,0	-	124,2	15,2	5,3
1988	100,5	34,7	3,8	-	139,0	15,0	5,2
1989	106,8	36,8	5,1	-	148,7	16,2	5,2
1990	112,8	38,6	6,6	-	158,0	17,4	5,4
1991	103,3	45,1	5,9	-	154,3	17,3	6,6
1992	42,2		2,6	-	44,8	5,356	
1993	Rega s/medidores caudais		2,3	-	-	-	-
1994	38,7	32,0	4,4	-	75,1	13,0	4,2
1995	61,4	48,1	3,6	-	113,1	16,1	5,9
1996	57,1	40,2	4,2	-	101,5	13,8	5,2
1997	55,7	39,4	3,0	-	98,1	14,5	4,7
1998	48,6	48,2	3,3	-	100,1	13,5	5,5
1999	45,6	56,2	3,2	-	105,0	14,2	6,1
2000	36,6	43,4	1,8	3,6	85,4	12,8	5,4
2001	41,1	48,6	1,8	5,8	97,3	13,1	5,6
2002	49,1	52,8	1,8	6,6	110,3	15,5	5,9
2003	43,3	57,7	1,9	3,8	106,7	12,8	6,1
2004	38,3	62,9	2,0	5,1	108,3	11,4	5,9
2005	46,9	54,6	1,7	4,2	107,4	12,8	6,2
2006	43,2	44,7	1,4	5,8	95,1	11,8	5,6
2007	54,7	41,8	1,9	4,8	103,2	12,4	5,5
2008	55,3	45,1	1,8	5,0	107,2	12,7	5,7
2009	60,2	54,7	2,1	6,4	123,4	12,4	6,0
2010	59,6	49,2	2,0	5,6	116,4	11,7	5,6

QUADRO XVII
EVOLUÇÃO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO

(actualizado a valores de 2010)

- €/m³ -

(1959/2010)



- € / ha -

(2001/2010)

CAMPANHA DE REGA	OBRA DO SORRAIA		VÁRZEA SAMORA		OBRA DE MAGOS	
	ARROZ	OUTRAS CULTURAS	ARROZ	ENXUGO	ARROZ	ENXUGO
2001	152,50	110,17	136,24	43,09	145,72	43,09
2002	173,80	95,83	158,57	41,98	130,64	60,95
2003	138,75	108,82	126,66	40,52	149,68	57,17
2004	132,77	107,72	137,29	40,88	127,33	46,77
2005	145,21	129,77	133,51	40,13	152,26	45,91
2006	129,71	107,79	128,48	39,00	120,29	56,68
2007	140,01	108,53	115,02	39,68	121,89	39,68
2008	138,59	105,68	119,74	55,94	139,42	55,94
2009	141,42	107,88	114,52	56,50	151,37	58,50
2010	134,36	100,77	126,94	40,30	139,50	40,30

QUADRO XVIII
VALORES DA TRH

OBRA DO SORRAIA

ANO	TRH pago pela Associação			TRH emitida pela Associação				
	Arroz	Outras Culturas	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	TOTAL
2008	9 700,63 €	78 979,47 €	88 680,10 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €
2009	21 991,84 €	115 633,03 €	137 624,87 €	22 082,31 €	0,000332 €	115 616,70 €	0,002481 €	137 699,01 €
2010	18 429,10 €	124 178,93 €	142 608,03 €	18 863,90 €	0,000288 €	126 033,00 €	0,002925 €	144 896,90 €

OBRA DE MAGOS

ANO	TRH pago pela Associação			TRH emitida pela Associação				
	Arroz	Outras Culturas	TOTAL	Arroz	Arroz (€/m ³)	Outras Culturas	Outras Culturas (€/m ³)	TOTAL
2008	205,62 €	105,16 €	310,78 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €	0,000000 €	0,00 €
2009	278,93 €	325,26 €	604,19 €	278,48 €	0,000047 €	30,52 €	0,002481 €	309,00 €
2010	217,51 €	4,85 €	222,36 €	215,36 €	0,000039 €	4,85 €	0,000394 €	220,21 €

QUADRO XIX

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE REGA E ENXUGO DO APROVEITAMENTO

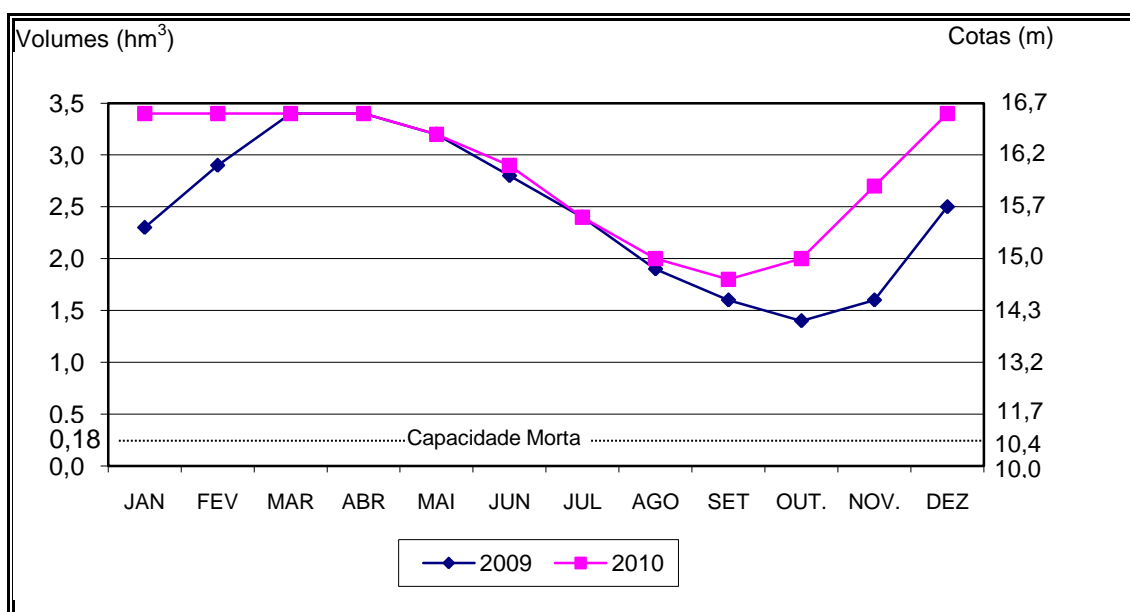
DESIGNAÇÃO	MORA	PAÇO	ENGAL	FORMOSA	BARROCA	MOITA	BORRALHO	BILRETE	PORTO SEIXO	MAGOS	COMPORTAS SALVATERRA	SAMORA
NÚMERO DE GRUPOS MOTOBOMBAS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3 X 2
l/s por Grupo	200	250	275	280	200	200	250	250	250	2x800 400	1000	1320
cv	52	110	85	85	85	41	30	30	30	2x75 50	165	150
Δ h	11,5	21,0	15,0	15,7	23,5	10,0	12,0	11,0	8,0	11,9	6,2	2,0
Data do Início	07-05	29-04	01-04	26-04	31-03	06-05	-	-	-	04-02	-	-
Data do Fecho	28-09	29-09	30-09	06-11	18-09	29-09	-	-	-	15-12	-	-
Tempo Total	2 760:30	3 403:30	2 374:00	1 349:00	3 789:00	2 563:00	-	-	-	4 927:00	-	-
C/Medidores Caudais (m³)	699.206,5	1.344.015,9	718.377,4	835.455,2	1.159.525,9	564.195,0	-	-	-	-	-	-
S/Medidores Caudais * (m³)	36.246,9	5.711,0	0,0	317.909,7	-	115.817,4	-	-	-	-	-	-
Total (m³)	735.453,4	1.349.726,9	718.377,4	1.153.364,9	1.159.525,9	680.012,4	1.099.008,0	795.816,0	571.986,0	6.345.043,2	101.131,6	5.277.381,1
C/Medidores Caudais (ha)	114,0280	243,8540	92,3470	199,8330	260,7370	100,8760	-	-	-	-	-	-
S/Medidores Caudais (ha)	6,4230	1,0120	0,0000	56,3340	0,0000	20,5230	-	-	-	-	-	-
Total (ha)	120,4510	244,8660	92,3470	256,1670	260,7370	121,3990	1 680,3470	1 577,9130	235,1360	514,5800	1 040,0000	901,8000
m³/ha	6.105,83	5.512,10	7.779,11	4.502,39	4.447,11	5.601,47	654,04	504,35	2.432,58	12.330,53	97,24	5.852,05
kWh	283.930	226.221	79.118	109.422	198.448	116.382	30.283	39.388	8.692	220.314	5.794	208.230
€	27 112,60 €	20 349,18 €	7 742,18 €	13 115,51 €	18 733,36 €	12 471,19 €	4 334,37 €	4 925,44 €	1 580,53 €	22 775,00 €	2 515,20 €	28 347,30 €
kWh/m³	0,39	0,17	0,11	0,09	0,17	0,17	0,03	0,05	0,02	0,03	0,06	0,04
€/m³	€ 0,0369	€ 0,0151	€ 0,0108	€ 0,0114	€ 0,0162	€ 0,0183	€ 0,0039	€ 0,0062	€ 0,0028	€ 0,0036	€ 0,0249	€ 0,0054

* ESTIMATIVA

QUADRO XX

BARRAGEM DE MAGOS

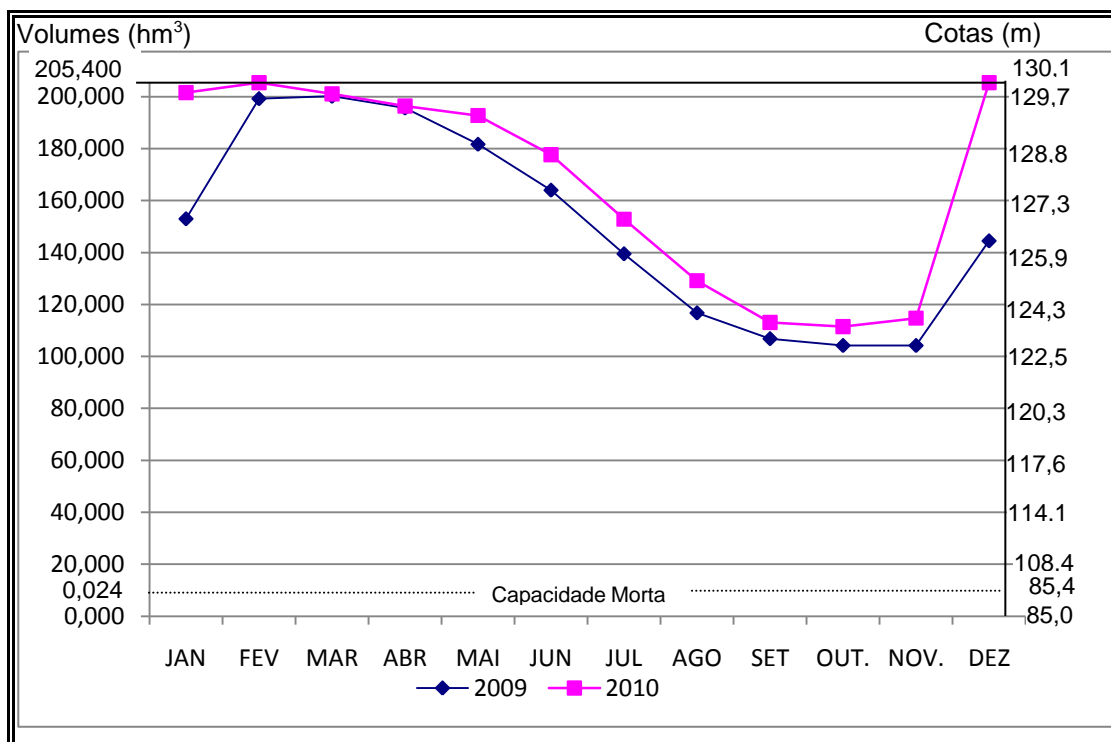
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-09	15,68	2,516		24,8	151,2
31-01-10	16,67	3,376	0,860	27,9	109,2
28-02-10	16,67	3,376	0,000	34,1	204,4
31-03-10	16,67	3,376	0,000	72,9	149,6
30-04-10	16,67	3,376	0,000	108,7	88,0
31-05-10	16,51	3,248	-0,128	128,5	32,0
30-06-10	16,06	2,852	-0,396	47,0	26,8
31-07-10	15,49	2,362	-0,490	37,7	0,2
31-08-10	14,98	1,958	-0,404	25,5	0,0
30-09-10	14,76	1,824	-0,134	89,5	2,4
31-10-10	15,03	1,991	0,167	73,9	186,8
30-11-10	15,88	2,696	0,705	42,5	120,6
31-12-10	16,68	3,384	0,688	27,0	78,2
TOTAIS			0,868	740,0	998,2



QUADRO XXI

BARRAGEM DE MARANHÃO

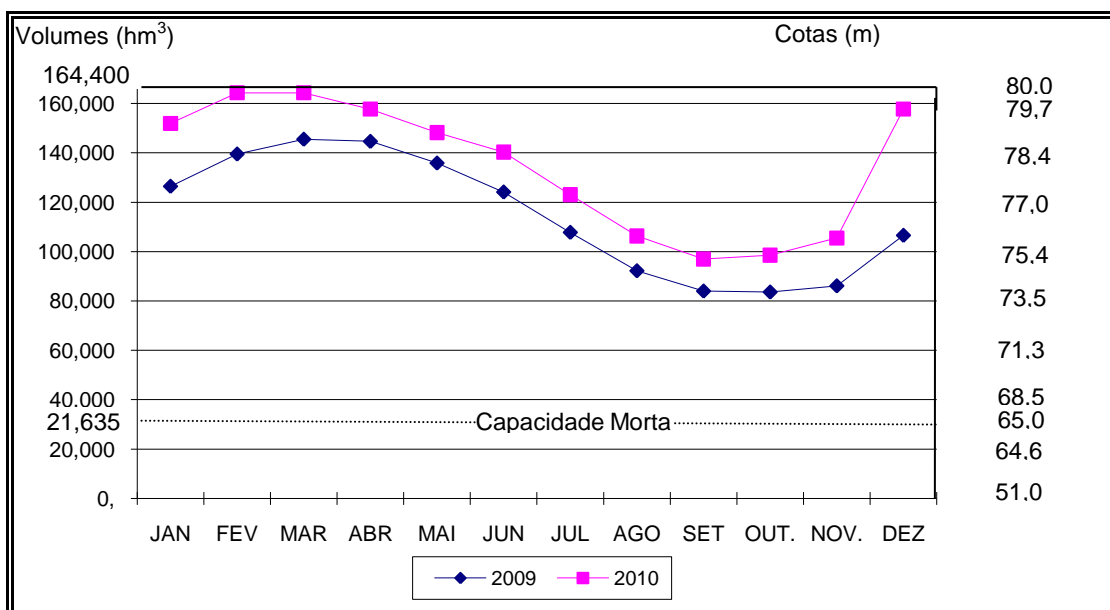
DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-09	126,21	144,499		22,8	192,0
31-01-10	129,79	201,607	57,108	15,0	84,6
28-02-10	130,00	205,398	3,791	27,6	133,4
31-03-10	129,76	201,065	-4,333	20,9	92,0
30-04-10	129,50	196,371	-4,694	47,6	43,0
31-05-10	129,30	192,760	-3,611	140,1	22,4
30-06-10	128,42	177,701	-15,059	150,7	19,6
31-07-10	126,81	152,844	-24,857	176,8	0,0
31-08-10	125,04	129,162	-23,682	154,2	0,0
30-09-10	123,68	113,096	-16,066	110,2	0,2
31-10-10	123,53	111,443	-1,653	70,4	122,2
30-11-10	123,83	114,748	3,305	41,0	113,8
31-12-10	130,00	205,398	90,650	26,3	177,2
TOTAIS			60,899	1 003,6	808,4



QUADRO XXII

BARRAGEM DE MONTARGIL

DATAS	COTAS	VOLUMES hm ³		ETO mm	PRECIPITAÇÃO mm
		ACUMULADOS	VARIAÇÃO		
31-12-09	75,92	106,584		19,8	21,4
31-01-10	79,21	151,944	45,360	12,3	114,3
28-02-10	80,00	164,371	12,427	26,6	160,0
31-03-10	80,00	164,371	0,000	26,7	97,6
30-04-10	79,58	157,764	-6,607	40,0	69,8
31-05-10	78,97	148,201	-9,563	133,0	36,8
30-06-10	78,43	140,291	-7,910	143,5	37,5
31-07-10	77,20	123,061	-17,230	172,9	0,0
31-08-10	75,90	106,346	-16,715	152,0	0,0
30-09-10	75,12	97,032	-9,314	109,6	0,0
31-10-10	75,25	98,585	1,553	65,3	114,4
30-11-10	75,83	105,510	6,925	34,6	99,2
31-12-10	79,58	157,764	52,254	18,3	202,9
TOTAIS			51,180	934,8	932,5



QUADRO XXIII

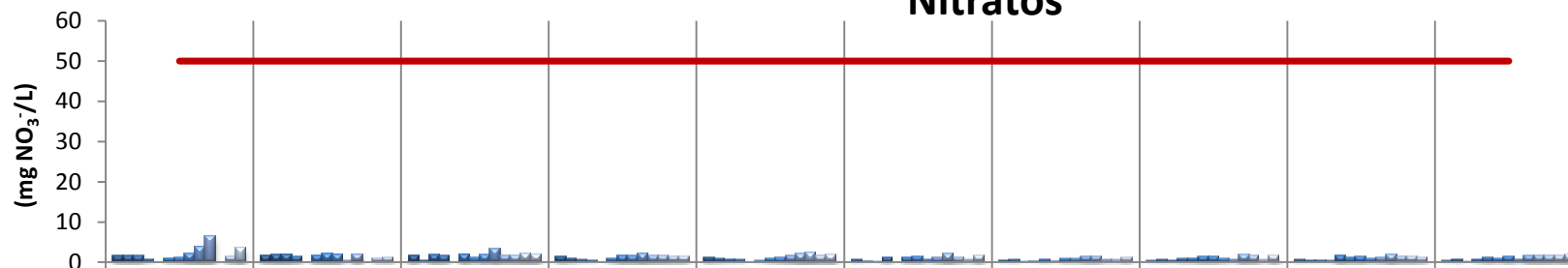
VOLUMES DESCARREGADOS EM 2010 NAS ALBUFEIRAS DE MARANHÃO E MONTARGIL
(hm³)

MESES	MARANHÃO			TOTAIS	MONTARGIL			TOTAIS
	Descarre- gador Superfície	Descarga de Fundo	Turbina da Central		Descarre- gador Superfície	Descarga de Fundo	Turbina da Central	
Jan.	6,0401	41,0256	0,0000	47,0657	0,0000	0,0000	20,7210	20,7210
Fev.	81,9180	63,4435	0,0000	145,3615	41,3273	2,2464	28,3389	71,9126
Mar.	107,6025	81,6912	0,0000	189,2937	97,6493	0,0000	30,0079	127,6572
Abr.	0,0000	27,5256	0,0000	27,5256	0,0000	0,0000	31,8455	31,8455
Mai.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	16,8373	16,8373
Jun.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	10,0160	10,0160
Jul.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	14,9888	14,9888
Ago.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	14,7257	14,7257
Set.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	6,1608	6,1608
Out.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Nov.	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Dez.	9,5962	0,0000	0,0000	9,5962	0,0000	0,0000	6,1470	6,1470
SOMA	205,1568	213,6859	0,0000	418,8427	138,9766	2,2464	179,7889	321,0119
TOTAIS				418,8427	TOTAIS			321,0119

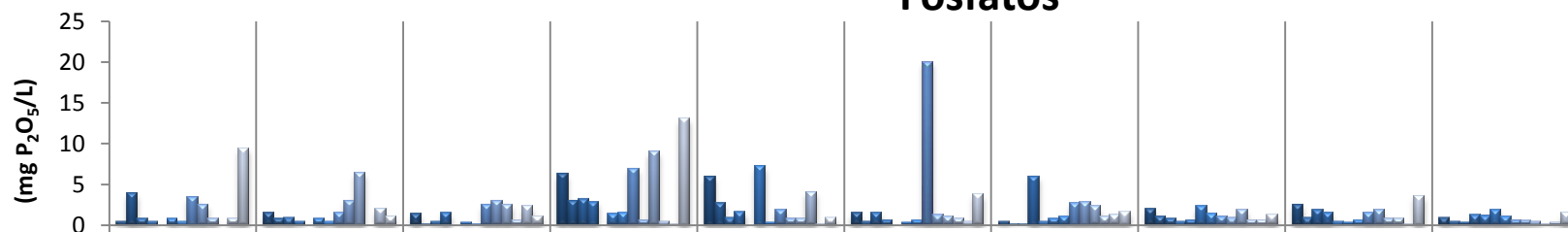
QUADRO XXIV

ANÁLISES DE ÁGUA

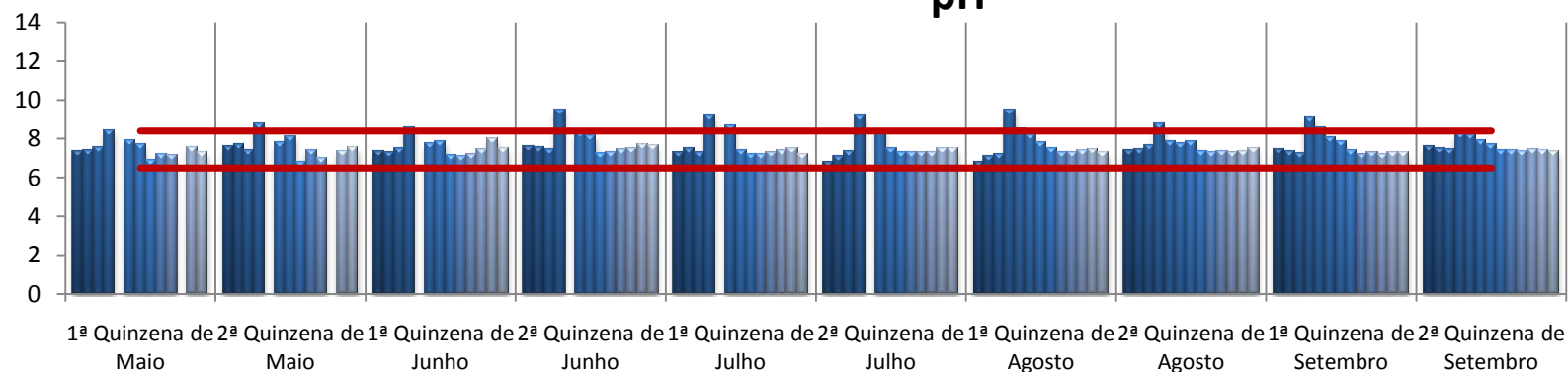
Nitratos



Fosfatos



pH



- Canal do Maranhão
- Ribeira de Seda
- Canal de Montargil
- Açude do Gameiro
- E.B. Vale de Mora
- Açude do Furadouro
- Nó do Peso
- Canal de Magos
- Vala Golfeira
- Vala Real
- Bilrete
- E. E. Porto Seixo
- Rio Almansor
- VMR

QUADRO XXV
ENERGIA PRODUZIDA

(GWh)

1959 - 2010

CAMPANHAS DE REGA	MARANHÃO	MONTARGIL	GAMEIRO	TOTAL
1959	1,7	4,4	-	6,1
1960	8,9	4,6	-	13,5
1961	11,0	3,0	-	14,0
1962	14,2	6,3	1,6	22,1
1963	23,7	11,5	4,6	39,8
1964	16,3	11,9	3,9	32,1
1965	5,9	3,5	2,1	11,5
1966	19,6	12,7	4,2	36,5
1967	11,0	6,4	2,9	20,3
1968	3,2	5,2	1,6	10,0
1969	16,0	11,5	2,5	30,0
1970	13,7	8,6	2,7	25,0
1971	2,8	4,7	0,8	8,3
1972	9,3	6,8	1,7	17,8
1973	9,4	6,0	1,7	17,1
1974	2,6	3,7	0,3	6,6
1975	3,0	3,2	0,5	6,7
1976	0,032	1,5	0,3	1,8
1977	17,6	7,9	3,0	28,5
1978	20,5	10,2	3,0	33,7
1979	3,2	12,6	3,4	19,2
1980	5,8	7,1	1,2	14,1
1981	0,2	3,0	0,036	3,2
1982	5,2	2,2	0,9	8,3
1983	3,9	2,0	0,1	6,0
1984	11,7	6,9	2,5	21,1
1985	13,8	8,1	0,9	22,8
1986	9,4	5,6	1,9	16,9
1987	8,1	6,9	2,3	17,3
1988	7,8	9,6	2,4	19,8
1989	4,6	3,6	0,9	9,1
1990	12,4	4,7	2,0	19,1
1991	15,8	7,6	2,5	25,9
1992	-	1,1	-	1,1
1993	-	-	-	-
1994	0,6	4,2	-	4,8
1995	1,1	1,5	-	2,6
1996	3,0	2,4	-	5,4
1997	11,5	3,3	-	14,8
1998	15,0	10,6	1,1	26,7
1999	1,0	2,4	0,3	3,7
2000	2,7	3,6	0,7	7,0
2001	14,7	10,0	1,3	26,0
2002	0,7	4,8	-	5,5
2003	-	-	-	-
2004	-	-	-	-
2005	-	3,3	-	-
2006	-	3,8	-	3,8
2007	-	7,4	-	7,4
2008	-	3,4	-	3,4
2009	-	4,2	-	4,2
2010	-	10,7	-	10,7

QUADRO XXVI

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

AMORTIZAÇÕES

MÁQUINAS	ANO	VALOR IMOBILIZADO	AMORTIZADO EM ANOS ANTERIORES	AMORTIZADO EM 2010	POR AMORTIZAR	PREÇO HORA ALUGUER	OBSERV.
Tractor CAT D6-1	1986	183 323,43 €	183 323,43 €	0,00 €	0,00 €	50,00 €	Regular
Retroescavadora Newholland - 95	1999	44 274,05 €	44 274,05 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	Vendida
Retroescavadora CASE 580	2002	45 889,41 €	45 889,41 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	Regular
Retroescavadora CAT 428 E1	2010	54 000,00 €	0,00 €	6 750,00 €	47 250,00 €	30,00 €	Nova
Tractor Fendt	1986	67 390,84 €	67 390,84 €	0,00 €	0,00 €	30,00 €	Mau Estado
Motoniveladora CAT 120G	1989	116 102,04 €	116 102,04 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Regular
Escavadora Poclain - 1	1983	61 878,83 €	61 878,83 €	0,00 €	0,00 €	50,00 €	Mau Estado
Escavadora CAT 320 B	1999	162 868,80 €	162 868,80 €	0,00 €	0,00 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 B 2	2004	111 571,58 €	97 355,82 €	7 107,88 €	7 107,88 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 C	2003	124 500,00 €	108 937,50 €	15 562,50 €	0,00 €	60,00 €	Bom Estado
Escavadora CAT 320 D	2008	147 296,90 €	36 824,22 €	18 412,11 €	92 060,57 €	60,00 €	Nova
Tractor Volvo 45-40-PP c/Plataforma	2000	63 596,73 €	63 596,73 €	0,00 €	0,00 €	2,25 €	Bom Estado
TOTAIS		1 182 692,61 €	988 441,67 €	47 832,49 €	146 418,45 €	-	-

QUADRO XXVII

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

CONTA DE EXPLORAÇÃO

MÁQUINA	Quantidades	Unidade	Encargos Variáveis					Encargos fixos	Total dos Encargos	Total da Receita	SALDO
			Combustíveis	Lubrificantes	Reparações e Manutenção	Transportes e Diversos	Salários	Amortizações Seguros			
Tractor CAT D6-1	659,00	horas	5 947,87 €	195,45 €	14 844,87 €	1 309,12 €	17 684,64 €	863,43 €	40 845,38 €	32 950,00 €	- 7 895,38 €
Rectroescavadora Newholland - 95	898,00	horas	2 838,86 €	697,38 €	4 761,18 €	106,17 €	13 422,56 €	953,03 €	22 779,18 €	26 910,00 €	4 130,82 €
Rectroescavadora CASE 580	1 481,00	horas	3 750,93 €	735,97 €	8 012,81 €	284,62 €	20 194,92 €	1 076,31 €	34 055,56 €	44 940,00 €	10 884,44 €
Rectroescavadora CAT 428 E1	8,00	horas	240,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 394,20 €	6 753,37 €	8 388,07 €	240,00 €	- 8 148,07 €
Tractor Fendt	677,00	horas	1 294,62 €	156,13 €	2 097,81 €	41,67 €	11 202,10 €	457,76 €	15 250,09 €	22 050,00 €	6 799,91 €
Motoniveladora CAT 120G	276,00	horas	3 312,50 €	83,95 €	5 938,38 €	354,75 €	8 016,72 €	813,33 €	18 519,63 €	15 050,00 €	- 3 469,63 €
Escavadora Poclain - 1	25,00	horas	372,90 €	6,97 €	214,07 €	0,00 €	132,78 €	650,27 €	1 376,99 €	1 250,00 €	- 126,99 €
Escavadora CAT 320 B	1 059,00	horas	13 914,04 €	521,42 €	2 818,61 €	5 022,81 €	19 706,82 €	1 073,97 €	43 057,67 €	64 260,00 €	21 202,33 €
Escavadora CAT 320 B2	813,00	horas	11 055,64 €	598,55 €	5 606,74 €	2 212,68 €	18 139,78 €	7 438,72 €	45 052,11 €	49 200,00 €	4 147,89 €
Escavadora CAT 320 C	1 196,00	horas	16 483,99 €	563,90 €	4 192,95 €	3 065,63 €	21 067,59 €	16 687,71 €	62 061,77 €	71 880,00 €	9 818,23 €
Escavadora CAT 320 D	834,00	horas	14 111,14 €	472,59 €	671,13 €	3 086,33 €	19 379,21 €	19 427,18 €	57 147,58 €	55 500,00 €	- 1 647,58 €
Tractor Volvo 45-40-PP	9 922,00	km	4 270,25 €	260,67 €	2 417,61 €	1 102,18 €	8 735,08 €	872,85 €	17 658,64 €	21 707,60 €	4 048,96 €
Encargos do Parque	-	-	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10 399,33 €	15 897,12 €	0,00 €	26 296,45 €	0,00 €	- 26 296,45 €
TOTAIS	7 926,00 9 922,00	-	77 593,24 €	4 292,98 €	51 576,16 €	26 985,29 €	174 973,52 €	57 067,93 €	392 489,12 €	405 937,60 €	13 448,48 €

QUADRO XXVIII

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

(2006/2010)

MÁQUINA	2006		2007		2008		2009		2010	
	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado
Tractor CAT D6-1	914,00	- 10 450,08 €	1 133,00	- 23 633,23 €	893,00	10 886,92 €	365,50	499,16 €	659,00	- 7 895,38 €
Rectroescavadora Newholland - 95	834,00	- 8 813,25 €	1 232,00	- 2 878,10 €	1 101,00	126,13 €	939,00	- 2 750,32 €	898,00	4 130,82 €
Rectroescavadora CASE 580	1 682,00	2 315,87 €	1 675,00	- 34,49 €	1 537,00	- 717,85 €	1 632,50	11 062,70 €	1 481,00	10 884,44 €
Rectroescavadora CAT 428 E1	-	-	-	-	-	-	-	-	8,00	- 8 148,07 €
Tractor Fendt	1 080,00	9 766,04 €	1 172,50	- 191,40 €	659,00	4 061,44 €	361,00	4 542,25 €	677,00	6 799,91 €
Motoniveladora CAT 120G	1 076,00	2 064,16 €	1 323,50	8 925,64 €	753,00	15 234,25 €	440,00	- 151,02 €	276,00	- 3 469,63 €
Escavadora Poclain - 1	605,00	14 452,75 €	513,50	8 036,77 €	238,00	7 023,78 €	8,50	- 293,50 €	25,00	- 126,99 €
Escavadora CAT 320 B	1 644,00	19 074,43 €	1 764,00	40 193,92 €	1 143,50	20 381,79 €	1 170,00	23 451,24 €	1 059,00	21 202,33 €
Escavadora CAT 320 B2	1 547,00	7 767,00 €	1 225,00	- 2 212,58 €	1 089,50	- 7 372,90 €	1 064,50	7 902,18 €	813,00	4 147,89 €
Escavadora CAT 320 C	1 828,00	32 604,97 €	1 709,50	16 728,37 €	1 328,00	4 038,92 €	1 083,00	- 1 362,14 €	1 196,00	9 818,23 €
Escavadora CAT 320 D	-	-	-	-	-	- 18 412,11 €	650,00	- 9 557,69 €	834,00	- 1 647,58 €
Tractor Volvo 45-40-PP	8 177km	- 5 155,99 €	18 341km	15 601,74 €	12 077km	4 795,71 €	10 641km	5 826,03 €	9 922km	4 048,96 €
Encargos do Parque	-	- 21 887,78 €	-	- 25 491,51 €	-	- 24 599,94 €	-	- 12 690,39 €	-	- 26 296,45 €
TOTAIS	11 210,00 8 177km	41 738,12 €	11 748,00 18 341km	35 045,13 €	8 742,00 12 077km	15 446,14 €	7 714,00 10 641km	26 478,50 €	7 926,00 9 922km	13 448,48 €